FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

LEONARDO DA SILVA VIEIRA
MARIA DO ROSARIO DE LIMA
VANESSA DA SILVA RODRIGUES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Evasão escolar na modalidade EJA na escola Unidade Integrada João Gomes

Chapadinha
2018

LEONARDO DA SILVA VIEIRA
MARIA DO ROSARIO DE LIMA
VANESSA DA SILVA RODRIGUES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Evasão escolar na modalidade EJA na escola Unidade Integrada João Gomes

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura de Pedagogia

Orientador: Prof.º Ms. Antonio Ailton Penha Ribeiro.

Chapadinha
2018

Vieira, Leonardo da Silva

Educação de Jovens e Adultos: evasão escolar na modalidade EJA na escola Unidade Integrada João Gomes/ Leonardo da Silva Vieira; Maria do Rosário de Lima; Vanessa da Silva Rodrigues. - Chapadinha, 2018.

71f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

1. Evasão escolar 2. Evasão escolar na EJA 3. Aluno trabalhador 4. Educação de Jovens e Adultos I. Lima, Maria do Rosário de II. Rodrigues, Vanessa da Silva III. Título.

CDU: 374.7(812.1)

LEONARDO DA SILVA VIEIRA
MARIA DO ROSARIO DE LIMA
VANESSA DA SILVA RODRIGUES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:

Evasão escolar na modalidade EJA na escola Unidade Integrada João Gomes

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura de Pedagogia.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.º Ms. Antonio Ailton Penha Ribeiro (Orientador)
Mestre em História Social
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Dedicamos esse trabalho a Deus por nos permitir a graça da vida e sabedoria.

A nossas famílias pelo apoio.

Em memória de Maria dos Aflitos Lima e Antônio Celso Alves Rodrigues.

Ao nosso orientador pela paciência e colaboração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, pois sem a sua ajuda, o seu direcionamento e o seu agir não teríamos capacidade para estarmos aqui; por se fazer presente em todos os momentos; por ter nos dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória em nossas vidas.

Às nossas famílias pelo incentivo, por estarem ao nosso lado dedicando apoio e confiança.

À Faculdade do Baixo Parnaíba, por nos ter concedido a oportunidade de realizar essa formação.

Ao nosso professor, orientador Antônio Ailton, pela paciência, pelo perfeccionismo em seu trabalho e pela atenção dedicada.

A todos os professores do Curso de Pedagogia que nos proporcionaram conhecimentos e uma nova visão sobre a educação.

A gestora, professoras e alunos da escola-campo, que nos disponibilizaram o espaço e tempo, fornecendo informações para desenvolver nossa pesquisa.

Aos nossos amigos pelo incentivo e apoio em nossa caminhada acadêmica.

Agradecemos, enfim, a todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente para a concretização desse sonho.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia apresenta os motivos da evasão escolar dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Analisa elementos como as metodologias dos professores atuantes, as dificuldades de aprendizagens dos educandos e a situação dos alunos que trabalham. O foco principal é compreender o fenômeno da evasão escolar e seus principais aspectos, verificando ainda se a EJA oportuniza a devida capacitação do aluno-trabalhador. A razão para realização desse estudo foi a falta de atenção crônica e sistemática dada aos alunos dessa modalidade em relação ao alto índice de abandono escolar. A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada João Gomes, escola da rede municipal de ensino de Chapadinha, estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de campo na qual se fez observações e, para a coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários com itens fechadas, e entrevistas direcionadas para a gestão, professores, alunos frequentes e evadidos da EJA. Constatou-se vários fatores interagindo para o abandono da escola desde problemas de visão dos alunos mais velhos, conciliação entre trabalho e escolar, falta de políticas públicas até trabalho fora da cidade onde se estuda. Ressalta-se que o mercado de trabalho exige alunos qualificados, porém as condições de oferta de estudo na EJA ainda não permitem atender a essa exigência.

Palavras-chaves: Evasão Escolar. Evasão Escolar na EJA. Aluno-trabalhador. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This monograph presents the reasons for school dropout among students of the Youth and Adult Education (EJA) modality. It analyzes elements such as the teachers' methodologies, the learning difficulties of the students and the situation of the students who work. The main focus is to understand the phenomenon of school dropout and its main aspects, also verifying if the EJA provides the appropriate training of the student-worker. The reason for this study was the lack of chronic and systematic attention given to the students of this modality in relation to the high dropout rate. The research was carried out in the Integrated Unit João Gomes, school of the municipal teaching network of Chapadinha, state of Maranhão. It is a field research in which observations were made and, for the data collection, the application of questionnaires with closed items, and interviews directed to the management, teachers, frequent students and evacuees of the EJA were used. There were several factors interacting for school drop-out from problems of vision of older students, reconciliation between work and school, lack of public policies to work outside the city where they study. It should be emphasized that the labor market requires qualified students, but the conditions of study offer in the EJA still do not allow to meet this requirement.

Keywords: School Evasion. School Evasion in the EJA. Student-worker. Youth and Adult Education.

LISTA DE GRÁFICOS

p.

Gráfico 1 - Recursos ultilizados em sala de aula 55

Gráfico 2 - Material correspondente à realidade dos alunos 56

Gráfico 3 - Dificuldades encontradas em sala de aula 57

Gráfico 4 - Capacidade dos professores para exercer a função 57

Gráfico 5 - Motivo de estar estudando na EJA 58

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 - Trabalhos de com acordo com temas e plataforma de pesquisa 14
Tabela 2 - Alunos da Unidade Integrada João Gomes 36
Tabela 3 - Qual a maior dificuldade encontrada em sala de aula?..... 42
Tabela 4 - Qual a sua relação com os alunos? 42
Tabela 5 Alguns alunos apresentam dificuldades? Quais estratégias são utilizadas para ajudar nas dificuldades desses alunos? 43
Tabela 6 - Que materiais de conhecimentos dos adultos são utilizados nas aulas? ... 43
Tabela 7 - Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem? 44
Tabela 8 - Como é a relação aluno-aluno? Existem preconceitos entre eles? 45
Tabela 9 - Qual o motivo de estar estudando na EJA? 45
Tabela 10 - Já desistiu da EJA? Caso sim, o que o fez voltar? 47
Tabela 11 - Quais as dificuldades encontradas em sala de aula? 48
Tabela 12 - O material usado em sala de aula corresponde à sua realidade?..... 49
Tabela 13 - Os professores são capacitados para desempenhar o papel de educador? 50
Tabela 14 - Existe alguma dificuldade para se manterem em sala de aula? 51
Tabela 15 - Qual o ano você estava cursando? 52
Tabela 16 - Qual o motivo o levou afastar-se dos estudos? 53
Tabela 17 - Havia incentivadores na sua família? 53
Tabela 18 - Qual era a sua maior dificuldade em sala de aula? 54
Tabela 19 - Você pretende voltar aos estudos? 54

LISTA DE SIGLAS

BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
FAP	- Faculdade do Baixo Parnaíba
FUNDEF	- Fundo do Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases.
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	- Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	- Movimento de Alfabetização
ONU	- Organização das Nações Unidas
PAS	- Programa de Alfabetização Solidária
PRONERA	- Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária
PPP	- Projeto Político-Pedagógico
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SCIELO	- Scientific Electronic Library Online
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial que prezava pelo ensino profissionalizante
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**.....	12
2	**ESTADO DA ARTE**.....	14
2.1	**Educação de Jovens e Adultos:** breve revisão bibliográfica acerca da evasão na modalidade EJA.....	14
3	**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**.....	22
3.1	**Um Breve Histórico da Educação Brasileira**.....	22
3.2	**Educação de Jovens e Adultos**.....	27
4	**EVASÃO ESCOLAR**.....	32
4.1	**Evasão escolar na EJA**.....	34
4.1.1	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Unidade Integrada João Gomes.....	35
4.2	**Aluno-trabalhador**.....	37
5	**ESCOLA-CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**.....	39
5.1	**Análise dos dados da pesquisa**.....	40
6	**CONCLUSÃO**.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICES.....	66

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa contribuir para a preparação do aluno, que, por alguma razão, não conseguiu concluir os estudos na idade correta. A evasão escolar nessa modalidade é algo que desperta o interesse de especialistas para investigar os motivos que levam o aluno a desistir da escola.

A EJA oportuniza ao cidadão a conclusão do ensino básico. O aluno trabalhador ou o que precisa de estudo para inserir-se no mercado de trabalho, o pai e mãe de família que não tiveram a oportunidade de estudar durante o dia por não conseguir conciliar o cuidado com os filhos e trabalhos domésticos têm uma possibilidade para voltar a estudar. É um direito garantido participar efetivamente da vida escolar, seja o sujeito jovem ou adulto, trabalhador ou desempregado.

A quantidade mínima de trabalhos referente ao tema despertou o interesse em buscar as razões para a existência do fenômeno da evasão escolar e poder solucionar ou minimizar o problema de evasão nessa modalidade. A sua escolha visa compreender porque ela ocorre cronicamente, visto que a EJA, de certa forma, procura resgatar o tempo de estudo perdido de muitos adultos e proporcionar a atualização de conhecimento para os que não podem se matricular em turmas dos turnos matutino e vespertino. O mundo moderno precisa de cidadãos alfabetizados e escolarizados, e a sociedade exige cada vez mais capacitação formal e o conhecimento advindo da escola torna-se imprescindível, dependendo da área de trabalho que será ocupada.

Em outras palavras, a EJA abre caminhos para o desenvolvimento dos jovens e dos adultos, oportunizando redescobertas de saberes, aprimoramento de habilidades, obtenção de novas experiências e inserção cultural na sociedade. Por isso, este trabalho tem como objetivo entender porque muitos dos alunos que estão inseridos na EJA acabam rejeitando essa modalidade que tem a finalidade de beneficiá-los.

Para compreender a problemática da evasão escolar na EJA, realizou-se pesquisa bibliográfica utilizando, como apoio teórico, os autores Vera Capucho (2012), Paulo Freire (1996,2011), Moacir Gadotti (2008,2009), Fernando Frochtengarten (2009), Rosangela Auriclietti (2014), Mirian Abramovay e Mary

Garcia Castro (2003), Fernandes e Oliveira (2012), Luciane Fernandes da Silva (2010). Esses autores investigam com rigor as possíveis causas da evasão escolar.

Realizou-se também pesquisa de campo na qual foi possível a observação dos fatos com coleta formal de dados, em seguida todas essas informações foram analisadas e interpretadas com o embasamento teórico dos especialistas supracitados.

Vale ressaltar que a pesquisa caracterizou-se como descritiva, visando descrever, analisar e apontar os dados coletados na escola-campo, assim como o ambiente escolar e a convivência entre os componentes.

A metodologia adotada no estudo contempla pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação, coleta e análise de dados, aplicação de questionários para os sujeitos principais, que são os alunos que frequentam as aulas e evadidos, entrevistas com a direção dessa modalidade e educadores atuantes na Educação de Jovens e adultos na Unidade Integrada João Gomes em Chapadinha-MA.

Por meio da entrevista, obteve-se um resultado de natureza qualitativa, não se preocupando apenas com números, apesar de sua importância para a estruturação do estudo. A percepção que os sujeitos envolvidos no problema possuem permite conhecer seus aspectos diversos, promovendo a necessária ampliação e aprofundamento do cenário e das circunstâncias que cercam o objeto de estudo em questão.

No referencial teórico, encontra-se a abordagem conceitual sobre o caso pesquisado, uma breve revisão bibliográfica acerca da evasão na modalidade EJA, as causas apontadas para que ela ocorra, as mudanças sofridas no decorrer do tempo para a educação e, em especial, com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, dando ênfase para a rotina do aluno-trabalhador.

Por conseguinte, na análise dos dados serão apresentadas as diversas repostas para compreender os motivos que levam os alunos a evadir-se da escola como: problemas visuais, conciliação de trabalho e escola, a falta de apoio do poder público, dificuldades de aprendizagem e a idade avançada. Encerra-se o trabalho com a conclusão do estudo realizado e as referências bibliográficas que o nortearam.

2 ESTADO DA ARTE

2.1 Educação de Jovens e Adultos: breve revisão bibliográfica acerca da evasão na modalidade EJA

O presente levantamento tem como objetivo mostrar o grau de desenvolvimento das pesquisas sobre evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos ou temas similares estudados nos últimos anos. Essa relação é parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com o tema “Educação de Jovens e Adultos: Evasão escolar na modalidade EJA na Unidade Integrada João Gomes no Município de Chapadinha-MA”.

Foi feita uma pesquisa nos bancos de dados no Portal de Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online – Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e Repositório da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, tendo como palavras-chave: aluno-trabalhador, evasão escolar, evasão escolar na EJA e Educação de Jovens e Adultos. A tabela abaixo mostra a divisão entre as palavras-chave e as plataformas de pesquisa.

Tabela 1- Número de trabalhos de com acordo com temas e plataforma de pesquisa.

Palavras-chaves. Fonte: Capes 2013 a 2017	***Qt. de trabalhos***
Evasão escolar	*115*
Evasão escolar na EJA	*37*
Educação Jovens e Adultos	*638*
Aluno-trabalhador	*0*
Palavras-chaves. Fonte: Scielo 2013 a 2017	***Qt. de trabalhos***
Evasão escolar	*0*
Evasão escolar na EJA	*0*
Educação Jovens e Adultos	*93*
Aluno-trabalhador	*0*
Palavras-chaves. Fonte: BDTD 2013 a 2017	***Qt. de trabalhos***
Evasão escolar	*29*
Evasão escolar na EJA	*2*
Educação Jovens e Adultos	*20*
Aluno-trabalhador	*47*
Palavras-chaves. Fonte: Repositório da Fap 2013 a 2017	***Qt. de monografia***
Evasão escolar	*1*
Evasão escolar na EJA	*2*
Educação Jovens e Adultos	*1*
Aluno-trabalhador	*0*

(Elaborado pelos Autores, 2018)

Vale ressaltar que as buscas foram feitas em documentos publicados no Brasil, e em português. Filtrou-se trabalhos publicados ou defendidos entre os anos de 2013 a 2017, resultando em 985 (novecentos e oitenta e cinco) trabalhos.

De início, usou-se o banco de dados Portal de Periódicos Capes e encontrou-se 790 (setecentos e noventa) trabalhos defendidos no período de 2013 a 2017, sendo 115 (cento e quinze) com as palavras-chave “Evasão escolar”, 37 (trinta e sete) com as palavras-chave “Evasão escolar na EJA”, 638 (seiscentos e trinta e oito) com as palavras-chave “Educação de Jovens e Adultos”, trabalhos com a palavras-chave “Aluno-trabalhador” não foram encontrados.

Entre as palavras-chave utilizadas, destacou-se a da evasão escolar, um deles tem por título *Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita.* Para as autoras Pedrali e Curutti-Rizzatti (2013), a evasão, nesse sentido, admitida como um fenômeno tão presente no universo escolar da EJA, especialmente, não pode prescindir de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na esfera educacional. Assim, interessa discutir esse fenômeno em suas implicações no que se relaciona à cultura escrita.

O estudo conclui que não é a falta de interesse dos alunos da modalidade EJA, que ocasiona a evasão, mas a falta de políticas públicas em manutenção com o turno noturno com relação a profissionais qualificados na área, incentivo dos professores, apoio da gestão escolar e acompanhamento de aprendizagem, pois não há preocupação com o que os alunos estão aprendendo ou até mesmo se estão aprendendo. Este estudo foi realizado com pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas.

No trabalho de Greice Palhão Silva e Roberto Alves Arruda com o título *Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA,* em 2012, tem como objetivo entender o que faz com que os alunos evadam da escola, no qual fizeram uso da pesquisa bibliográfica. Silva e Arruda (2012) falam da importância dos estudos diante das exigências do mercado de trabalho, que é necessário que as pessoas concluam seus estudos, qualifiquem-se profissionalmente, conforme o seu desempenho e as suas capacidades, para que possam conseguir um emprego e uma boa remuneração. Diante do exposto, verificou-se a importância da EJA na vida das pessoas que não puderam estudar quando crianças ou adolescentes.

Os dois trabalhos sobre evasão escolar com ênfase na modalidade Educação de Jovens e Adultos tratam de dois pontos cruciais para entender porque a evasão acontece. Existe uma série de motivos que levam os alunos a não

permanecer em sala de aula, tornam a destacar que a não qualificação dos professores acarretam a exclusão dos alunos, que não se familiarizam com o contexto escolar ao qual estão submetidos a estudar.

Para Silva e Arruda (2012), a educação de jovens e adultos merece uma atenção específica: não se deve apenas se preocupar com a aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa onde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

É preciso uma vigilância para com a Educação de Jovens e Adultos, lembrando que eles não precisam apenas está alfabetizados, mas que existe uma necessidade de estar ciente e saber diferenciar o que sãos seus direitos e o que são seus deveres, que precisam saber conviver em comunidade para a criação de uma sociedade mais equitativa para todos.

Com a palavra-chave “Evasão escolar na EJA”, encontrou-se no banco de dados Portal de Periódicos Capes 37 (trinta e sete) trabalhos. O autor do estudo *Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola*, Machado (2014) relata que a Educação de Jovens e Adultos não conseguiu, ainda, resgatar a autonomia cultural cidadã dos excluídos. Independente dos motivos, necessidade laborativa, inadequação de proposta pedagógica ou desinteresse pessoal, urge repensa esta modalidade de ensino em uma perspectiva equalizadora e qualificadora. Trata-se de um estudo bibliográfico no qual se utilizou os autores Paulo Freire e Moacir Gadotti.

É necessário como em toda modalidade permitir que os alunos despertem interesse pelas aulas. Um jovem aluno que passa o dia todo em afazeres, à noite, no momento da aula está sem disposição; um adulto bem mais vivido estará fadigado do dia que teve e vai perdendo o interesse pelos estudos, que acaba por abandonar a escola. Jeferson Machado (2014) relata em seu estudo a importância que se deve dar às práticas pedagógicas adequadas para essa modalidade, pois não é qualquer profissional que deve lecionar para os alunos do perfil da EJA, é preciso que dessa modalidade se extraia qualidade e bom desempenho do docente.

Destaca-se ainda *Evasão na EJA – histórias de abandono? Usos e táticas de praticantes na autogestão da vida*. Coutinho e Oliveira (2013) realizaram esse estudo de pesquisa-campo, com aplicações de questionários, baseado em depoimentos de alunos da Educação de Jovens e Adultos, considerando a

possibilidade de compreensão desta modalidade como uma possível forma de uso da escola mais do que como uma desistência ou abandono. Tendo como hipótese a reflexão de que esses alunos, que abdicam de dar continuidade à sua escolarização, podem estar deixando a EJA por escolha de vida, em nome do direito que possuem de usar a escola a seu modo e a seu favor, optando por estar nela, quando há interesses específicos naquilo que ela pode oferecer, e por não estar, quando outros interesses a ela se sobrepõem, sem que isso comprometa seu direito a uma vida digna e plena.

A maioria dos alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos só desiste do estudo porque acaba tendo que decidir pelo emprego ao invés da escola, por falta de tempo para conciliar os estudos, por falta de liberdades dos patrões. Às vezes, os chefes não proíbem diretamente, mas atarefam os funcionários a tal ponto que o aluno se sente estressado no final do dia, e acaba deixando os estudos aos poucos até o dia em que não comparece mais na escola.

Na mesma base de dado, com o termo Educação de Jovens e Adultos, foram encontrados 638 (seiscentos e trinta e oito) trabalhos que analisam o perfil dos alunos e o desenvolvimento escolar em relação ao processo de alfabetização.

Cita-se o estudo com o título *Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar* (FERREIRA e MARTINELLI, 2016), que tem como objetivo investigar o perfil e o desempenho escolar de jovens e adultos em processo de alfabetização. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e comparativa. Os resultados apontaram que os estudantes, em sua maioria, interromperam os estudos por motivo de trabalho e retornaram à escola em busca de realização pessoal.

Em um estudo com o título *Educação de Jovens e Adultos para a conquista da Cidadania*, dos autores Keila Alessandra Furlanetto e Marion Machado Cunha (2014), evidencia-se o diagnóstico feito com abordagem qualitativa, estudo de caso, observação e descrição sobre o processo educativo nessa modalidade. A preocupação notada em relação ao indivíduo foi o desconhecimento do que era a cidadania e o seu direito sobre ela.

Estes alunos talvez não sejam conscientes do conceito em si de cidadania, mas pelo fato de estarem buscando uma melhor qualificação, buscando uma melhoria de condição financeira, já fazem com que esta cidadania esteja presente em suas vidas, por meio de suas vivências com outras pessoas, exercendo

seu direito à educação, seu direito a expressar suas opiniões sobre os diversos acontecimentos do dia a dia. (FURLANETTO e CUNHA, 2014)

Os alunos por si só não conseguem distinguir o que é cidadania em palavras, com um conceito próprio ou recriado por eles, mas as atitudes que os levam a estudar e almejar um futuro melhor, já os torna cidadãos engajados, pois lutam, em conjunto, pelo direto à educação, que é o meio de conquista para a cidadania e a autonomia como sujeitos.

Com relação à temática “aluno-trabalhador”, não se encontrou nenhum trabalho na base de dados Portal de Periódicos Capes.

✓ ***Scielo***

Encontrou-se, no banco de dados Scientific Electronic Library Online – Scielo, 93 (noventa e três) trabalhos defendidos nos anos de 2013 a 2017, sendo que todos esses artigos sobre Educação de Jovens e Adultos. Em relação à temática evasão escolar, evasão escolar na EJA e aluno-trabalhador, não se encontrou nenhum trabalho e nem similares.

O trabalho *Tempo de escola e tempo de aprender*, de Willian Rodrigues Barbosa (2016), é um estudo de pesquisa bibliográfica, que retrata um questionamento sobre o tempo apropriado para estudar, ressaltando que a sociedade em que se vive está repleta de atualizações e que as aprendizagens são inalcançáveis.

Barbosa (2016) relata em seu trabalho que a produção e multiplicação do saber tornaram-se muito maior com o desenvolvimento das ciências e das tecnologias, exigindo constantes adaptações dos indivíduos aos saberes que essas tecnologias, mesmo as mais simples, requerem.

Com tanta mudança acontecendo no mundo, a educação não poderia ficar de fora dessa constante transformação, porém a cada atualização o homem precisa estar em conexão a ela.

O estudo de Simões e Fonseca com o título *Apropriação de práticas de letramento escolares da Educação de Jovens e Adultos* (2015), por meio de uma pesquisa bibliográfica, objetiva contribuir com as práticas adequadas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Simões e Fonseca (2015) esclarecem que o aprendizado das práticas de leitura e de escrita em sala de aula não se restringe à sua dimensão técnica. A reflexão suscitada pelos autores, e em confronto material empírico que produzido nesta pesquisa, indica que os modos de os estudantes significarem as (e participarem das) práticas escolares são condicionados pelas maneiras como esses sujeitos apropriam-se das formas de usar a linguagem que são características dessas práticas, as quais envolvem conhecimentos, valores e estratégias específicas. É de grande relevância que o material dos alunos da EJA precise condizer com a realidade deles para que haja um processo de ensino e aprendizagem mais agradável e mais produtivo.

✓ ***BDTD***

No banco de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, encontrou-se 98 (noventa e oito) trabalhos publicados e defendidos entre os anos de 2013 a 2017, sendo 47 (quarenta e sete) dissertações, e 26 (vinte e seis) artigos e 25 (vinte e cinco) teses. Dividindo-se em 29 (vinte nove) trabalhos com o tema “Evasão escolar”, 2 (dois) com “Evasão escolar na EJA”, 20 (vinte) com “Educação de Jovens e Adultos” e 47 (quarenta e sete) com a questão “Aluno-trabalhador”.

O trabalho com a questão da evasão escolar em *A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar,* de Iris Tereza Lafuente Avila (2015), é uma abordagem documental. Avila (2015), em seu resumo, ressalta a importância das redes de apoio (família e escola) para auxiliar a mãe adolescente. De acordo com a pesquisa, as escolas não desenvolvem programas de prevenção e educação sexual, bem como programas de intervenção para acolher as mães adolescentes, e assim evitar a evasão escolar. O estudo sugere programas de intervenção aliados com as Secretarias de Saúde e da Educação, para desenvolver a educação sexual dos adolescentes.

O trabalho evidencia o motivo principal da evasão, que é a gravidez na adolescência, algo tão importante para as mulheres que desejam ser mães, porém, quando esse fato acontece na vida de adolescentes, é uma condição indesejável, principalmente para conciliar família e escola. A falta de apoio da família em ajudar

com a inexperiência da adolescente, a busca intensiva por um trabalho para sustentar o filho são motivos que geram a evasão dessas alunas.

Menciona-se também o trabalho de Juarina Ana da Silveira Souza com o título *Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional* (2014) realizado por meio de estudo de caso com o objetivo de analisar a permanência dos alunos e as causas de evasão encontrada no curso.

Com a temática Evasão escolar na EJA, destaca-se o estudo de Elenilce da Costa Sales com o título *Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas* (2016)*,* uma pesquisa que fez uso do estudo de caso com abordagem qualitativa. Tendo como objetivo compreender os motivos desses alunos evadirem-se da escola, concluiu-se que a razão pela qual deixaram a escola está relacionado ao trabalho, as condições de vida, que os fez abandonar a escola para trabalhar, por uma questão de sobrevivência.

Aponta-se o trabalho de Anete Alves da Silva Nogueira, com o título *Educação de jovens e adultos na cidade do Natal: uma reflexão sobre sucesso e insucesso* (2012)*,* um estudo realizado por meio de pesquisa investigativa, analisando as causas de evasão dos alunos a partir da relação que a escola mantém com os alunos. Diagnosticou-se que o motivo do fracasso ou sucesso escolar estava ligado a fatores internos e externos à escola, bem como com o apoio governamental e familiar.

Destaca-se para os trabalhos com Educação de Jovens e Adultos o estudo feito por Patrícia Cecy Biffi, tendo por título *Educação de Jovens e Adultos: uma retomada à cidadania* (2017), de natureza qualitativa, descritiva e metodológica, analisa as políticas públicas em relação à modalidade EJA, o suporte os entes governamentais oferecem aos alunos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos e os motivos em particular de retomarem os estudos.

Na sequência, destaca-se o trabalho de Márcia Aurélia Nazário com o título *A política de educação municipal e o tratamento da Educação de Jovens e Adultos* (2014), uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a observação como metodologia, que tem como objetivo analisar a colaboração do município no suporte aos alunos da EJA.

Com relação à descrição “aluno-trabalhador”, foram encontrados 47 (quarenta e sete) trabalhos, porém apenas 1 (um) se relacionou com o tema e se aproximou do objetivo desse estudo. É uma pesquisa realizada por Edineide Maria

de Oliveira com o seguinte título: *As relações entre capital social e capital humano: um estudo com alunos-trabalhadores* (2016). De natureza qualitativa, na qual fizeram uso de entrevistas, tendo como objetivo a verificação das prováveis relações entre o capital social e humano dos perfis desses alunos.

✓ ***Repositório Institucional da FAP***

No Repositório Institucional da FAP, encontrou-se 4 (quatro) trabalhos entre os anos de 2013 a 2017, sendo monografias defendidas relacionadas ao tema “Evasão escolar na EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”.

Cita-se o trabalho de Darliane Araújo da Costa, Darlene Araújo da Costa, Katrina Nascimento de Aguiar e Maria do Carmo da Silva Neta com o título *Evasão Escolar no Ensino Fundamental da EJA: causas que provocam a evasão escolar e idéias* (2017) *que levam a intervenção*. Trata-se de uma pesquisa de campo, com o objetivo de estudar a evasão escolar, considerando as hipóteses de que o problema é consequência de um princípio sociocultural como família e a falta de suporte do governo, motivos que afetam a permanência e provocam a evasão.

O segundo trabalho em destaque é o de Maria Elza Amorim de Souza com o título *Evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos* (2012). Uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e qualitativo, com o intuito de analisar a situação dos alunos da EJA e averiguar as razões que provocam a sua evasão.

Após a leitura e análise desses estudos, que foram de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho, observa-se que o interesse sobre Educação de Jovens e Adultos possui um enfoque muito grande nos últimos anos. Porém, falta um olhar mais aprofundado na temática “aluno-trabalhador”, pois há poucas pesquisas relacionadas, considerando que o aluno que trabalha merece uma atenção redobrada, para que ele não venha a abandonar os estudos por se sentir, além de exausto, desmotivado para cumprir árdua rotina diária.

3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

3.1 Um Breve Histórico da Educação Brasileira

A educação brasileira é marcada pela chegada dos jesuítas como os principais representantes do ensino, que lecionavam a religião com fundamentação na crença cristã. Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e assim foi fundado o primeiro patrimônio educacional conhecido como catequese, que foi designada aos indígenas, com o objetivo de ensiná-los, informá-los e instruí-los. Conforme Bello (2001), a principal contribuição dos jesuítas, além da moral, dos costumes e da religiosidade cristã, foi o emprego de métodos pedagógicos.

No entanto, o objetivo dos jesuítas de cristianizar os índios mais velhos não foi sucedido, por causa de suas concepções culturais e seu conhecimento de mundo adquirido ao longo de sua trajetória de vida. Depois do fracasso da experiência com os índios adultos, os jesuítas recorreram aos índios mais jovens que ainda não possuíam totalmente uma cultura formada, tendo a possibilidade de conhecer e aprender novos saberes e costumes.

Esse processo educacional durou 210 anos, sendo interrompido com a expulsão dos jesuítas em 1759, por Marquês de Pombal, que pretendia encerrar a educação jesuítica, já que não trazia benefícios econômicos. Logo após essa expulsão, surgiu a necessidade de criar um novo método de ensino que trouxesse benefícios a eles.

> [...] Marquês de Pombal expulsou a Companhia de Jesus (1759) dos domínios portugueses e, em seguida, promoveu uma reforma educacional que extinguiu o sistema de ensino jesuítico, pois, para ele, o atraso lusitano em relação à modernidade gerada pelo mundo burguês era causado pela ação jesuítica na gestão dos negócios do Estado português. [...] (FERREIRA, 2010, p. 29).

Esse período pombalino trouxe um grande retrocesso para a educação estabelecida pelos jesuítas, levando-a a estagnação. Com a vinda da Família Real em 1808 ao Brasil, tendo como objetivo mudar a realidade educacional vigente, promove-se a implantação de cursos superiores para formar profissionais e atender às necessidades da corte portuguesa.

A chegada dos portugueses ao território do Novo Mundo promoveu uma grande mudança. É preciso reconhecer que eles trouxeram um padrão de educação própria da Europa, entretanto já havia no território condições adequadas de se estabelecer uma educação nacional (BELLO, 2001).

A educação brasileira está ligada à educação europeia ocidental em relação às ações econômicas do mercado burguês e das transformações religiosas. Segundo Ferreira (2010, p.17):

> [...] Assim, a história da educação brasileira não pode, desde a sua origem, ser desassociada da educação europeia. Ela é fruto, diretamente, das ações econômicas desencadeadas pela burguesia mercantil, das grandes navegações e, como já foi dito, das reformas religiosas. A missão catequética jesuítica empreendida em relação aos ameríndios, por exemplo, estava tanto relacionada com as disputas religiosas que se processavam entre os cidadãos como também mantinham vínculos orgânicos com a própria lógica econômica que cobiçavam as terras ocupadas pelos povos brasílicos. Assim sendo, a educação brasileira nasceu como uma consequência direta da história da educação europeia ocidental.

Com a independência do Brasil, em 1822, havia a preocupação com ampliação da instrução da população. A primeira Constituição brasileira criada em 1824 estabeleceu que a instrução primária é um direito de todos os cidadãos.

> **Art. 179.** A inviolabilidade dos Direitos Civis e Políticos dos Cidadãos Brazileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte.
> [...] XXXII. A instrução primaria é gratuita a todos os Cidadãos. (NOGUEIRA, 2012, p.87 apud BRASIL 2013).

Com a independência do país, algumas mudanças no panorama sócio-político e econômico pareciam esboçar-se, inclusive em termos de política educacional. De fato, na Constituinte de 1823, pela primeira vez se associou apoio universal e educação popular - uma como base do outro. Também foi debatida a criação de universidades no Brasil, com várias propostas apresentadas. Como resultado desse movimento de ideias, surgiu o compromisso do Império, na Constituição de 1824, em assegurar "instrução primária e gratuita a todos os cidadãos", confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público. Teria sido a "Lei Áurea" da educação básica, caso tivesse sido implementada. (BARAGLIO, 2011, n.p.)

Até o período da Proclamação da República, a educação não havia sofrido muitas alterações. Só em 1889 com a proclamação declarada foi adotado o pensamento positivista dos filósofos, tendo como modelo o político americano. Essa reforma tinha como objetivo formar alunos para cursos superiores e não apenas prepará-los, almejando a substituição da literatura pela ciência.

Segundo Bello (2001, n.p), uma das intenções desta reforma era transformar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores e não apenas preparador. Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica.

Foram criadas várias reformas no Estado com a intenção de abranger a educação, como as de Lourenço Filho em 1923, Anísio Teixeira em 1925, Francisco Campos e Mario Casasanta em 1927, Fernando de Azevedo em 1928, Carneiro Leão em 1928 também, porém essas reformas não acarretaram avanços na educação como desejado, esse avanço só veio a acontecer na Revolução de 30.

A Revolução de 30 foi o marco referencial para a entrada do Brasil no modo capitalista de produção. A acumulação de capital, do período anterior, permitiu com que o Brasil pudesse investir no mercado interno e na produção industrial. A nova realidade brasileira passou a exigir uma mão de obra especializada e para tal era preciso investir na educação. Assim, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e, em 1931, o governo provisório sanciona decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras ainda inexistentes. Estes Decretos ficaram conhecidos como "Reforma Francisco Campos". (BELLO, 2001, n.p)

Tendo em vista essa exigência pela educação para formar os cidadãos em profissionais, foi criada uma nova constituição no ano de 1937, fazendo a divisão entre as classes, em que o trabalho científico fosse para a classe favorecida, deixando o trabalho prático para a classe desfavorecida. Cinco anos mais tarde, ainda no período do Estado Novo, foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) que prezava pelo ensino profissionalizante. Marca uma distinção entre o trabalho intelectual, para as classes mais favorecidas, e o trabalho manual, enfatizando o ensino profissional para as classes mais desfavorecidas. (BELLO, 2001, n.p).

Com o fim do Estado Novo, surge uma nova constituição com característica liberal e democrática retornando o ideal de educação como direito de todos os cidadãos. No ano de 1946, o Ensino Primário e Secundário é regulamentado e criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) pelo Ministro Raul Leitão da Cunha. E mais de dez anos depois foi instituída a Lei nº 4.042/61, acarretando grande marco para a educação brasileira.

Para Bello (2001, n.p), se as discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional foi o fato marcante, por outro lado muitas iniciativas marcaram este período como, possivelmente, o mais fértil da História da Educação no Brasil.

Em 1950, em Salvador, no Estado da Bahia, Anísio Teixeira inaugura o Centro Popular de Educação (Centro Educacional Carneiro Ribeiro), dando início a sua ideia de escola-classe e escola-parque*;* em 1952, em Fortaleza, Estado do Ceará, o educador Lauro de Oliveira Lima inicia uma didática baseada nas teorias científicas de Jean Piaget: o Método Psicogenético; em 1953, a educação passa a ser administrada por um Ministério próprio: o Ministério da Educação e Cultura; em 1961, tem início uma campanha de alfabetização, cuja didática, criada pelo pernambucano Paulo Freire, propunha alfabetizar em 40 horas adultos analfabetos; em 1962, é criado o Conselho Federal de Educação, que substitui o Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação e, ainda em 1962 é criado o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura, inspirado no Método Paulo Freire.

No ano de 1964, aconteceu o Golpe Militar, paralisando todas as formas de evoluir a educação do Brasil, criando confrontos e grandes caos, retratando que a educação era um processo hostil à democracia. Houve muitos conflitos entre polícias, alunos e professores, resultando em feridos, presos e até mortos.

De acordo com Bello (2001, n.p), nesse período, ocorreu a grande expansão das universidades no Brasil. Para resolver a questão dos excedentes, aqueles que tiravam notas suficientes para serem aprovados, mas não conseguiam vaga para estudar, foi criado o vestibular classificatório.

Ainda no período do Regime Militar foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) com a finalidade de acabar com o analfabetismo no Brasil, tendo o seu objetivo fracassado, e sob denúncias, acabou sendo extinto, dando lugar à Fundação Educar.

A ideia do Mobral encontra-se no contexto do regime militar no Brasil, iniciado em 1964, cujo governo passa a controlar os programas de alfabetização de forma centralizada. Até então, duas décadas antes, a reflexão e o debate em torno do analfabetismo no país convergiam para a consolidação de um novo modelo pedagógico. Nesse modelo, o analfabetismo era interpretado como efeito de uma situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária e, assim, a

educação e a alfabetização deveriam partir de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Os programas de alfabetização orientados neste sentido foram interrompidos pelo Golpe Militar, porque eram considerados uma ameaça ao regime, e substituídos pelo Mobral. Dessa forma, muitos dos procedimentos adotados no início da década de 60 foram reproduzidos, mas esvaziados de todo senso crítico e problematizador. (MENEZES, 2001, n.p)

No fim do Regime Militar, as propostas educacionais haviam expandido o sentido pedagógico, adotando uma característica política, por trazer novos questionamentos sobre a educação, repensando-a sob outros aspectos como a relação professor-aluno, as metodologias realizadas em sala de aula, a organização escolar em si.

Mesmo que se possa não concordar com a forma como foram executados alguns programas, deve-se reconhecer que, em toda a História da Educação no Brasil, contada a partir do descobrimento, jamais houve execução de tantos projetos na área da educação numa só administração. (BELLO, 2001, n.p)

Portanto, o cenário atual da educação brasileira, comparando-se aos anos passados, apresenta grande progresso, em que as classes mais humildes têm acesso às universidades por meio de programas do governo. Os alunos têm contato com a escola desde a infância, promovendo-se, assim, a educação como um direito de todos.

> A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direto à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. [...] (BRASIL, 2013, p.17).

Cada período que marcou a história da educação teve suas próprias contribuições. Como direito de todos, esse ideal foi algo que permaneceu desde o início da escolarização no pais, reconhecendo que a educação promove uma transformação social para o desenvolvimento do indivíduo, possibilitando inserção plena nos diversos grupos sociais nos quais está inserido.

3.2 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sua origem após a chegada dos jesuítas no período colonial, quando desembarcaram em terras brasileiras em 1549. Os jesuítas proporcionaram ensinamentos religiosos, com base na fé cristã, e tiveram uma facilidade com as crianças indígenas, pois os índios adultos já tinham consolidado conhecimento próprio de sua cultura e resistiam à educação oferecida pelos padres.

De acordo com Strelhow (2010, p. 51 apud STEPHANOU e BASTOS, 2005, p. 259), ao se olhar para a educação brasileira, desde o período colonial, poder-se perceber que ela tinha um cunho específico direcionado às crianças, mas "indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional".

Esse foi o primeiro movimento de educação aos adultos, que foi interrompido após a expulsão dos jesuítas do Brasil (1759). Com isso, a educação ficou sob o domínio do Império que era a favor da elite, e suas ações educacionais eram voltadas para os filhos de fazendeiros e senhores de engenho. Assim, os indígenas e escravos foram totalmente excluídos desse processo de escolarização. Nessa perspectiva, a educação voltada para a classe popular visava apenas a benefícios comerciais, pois era necessária qualificação no mercado de trabalho que rendesse lucro para o grupo dominante.

Para Strelhow (2010 p. apud AGUIAR, 2001 p.10-11):

> A identidade da educação brasileira foi sendo marcada, então, pelo o elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas. Dessa forma, a história da educação brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes.

No decorrer das transformações educacionais, com a exclusão de raças, classes e gênero, o analfabetismo predominou no Brasil e, no final do Império, as classes populares possuíam um alto número de pessoas analfabetas no país. Com a Proclamação da República (1889) e com a estabilidade da nova constituição (1891) foi desenvolvido o ensino básico que também era voltada à classe elitista.

Para Haddad e Di Pierro (2000, n.p), a Constituição de 1891, primeiro marco legal da República brasileira, consagrou uma concepção de federalismo em

que a responsabilidade pública pelo ensino básico foi descentralizada nas Províncias e Municípios. À União reservou-se o papel de animador dessas atividades, assumindo uma presença maior no ensino secundário e superior. Mais uma vez, garantiu-se a formação das elites em detrimento de uma educação para as amplas camadas sociais marginalizadas, quando novamente as decisões relativas à oferta de ensino elementar ficaram dependentes da fragilidade financeira das Províncias e dos interesses das oligarquias regionais que as controlavam politicamente.

O analfabeto era visto como um ser incapaz e desfavorecido dentro da sociedade, gerando um grande preconceito e estigma para sua classe social. Haddad e Di Pierro (2000, p.109) afirmam que “a nova Constituição republicana estabeleceu também a exclusão dos adultos analfabetos da participação pelo voto, isto em um momento em que a maioria da população adulta era iletrada”. Assim, a nova constituição republicana proibiu os analfabetos e todos os adultos que não eram alfabetizados do exercício da cidadania plena.

A educação para os adultos vem ganhar importância com a chegada do processo de industrialização que prescindia de mão de obra qualificada, mas o grande percentual de pessoas sem escolaridade provocava um baixo nível de desenvolvimento comparado aos de outros países. Isso gerou uma grande repercussão na sociedade. Os educadores reivindicaram a contribuição de políticas públicas e estabilidade para a educação de jovens e adultos.

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p.110):

> A partir da década de 1920, o movimento de educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria de sua qualidade começou a estabelecer condições favoráveis à implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Os renovadores da educação passaram a exigir que o Estado se responsabilizasse definitivamente pela oferta desses serviços. Além do mais, os precários índices de escolarização que nosso país mantinha, quando comparados aos de outros países da América Latina ou do resto no mundo, começavam a fazer da educação escolar uma preocupação permanente da população e das autoridades brasileiras. Essa inflexão no pensamento político-pedagógico ao final da Primeira República está associada aos processos de mudança sociais inerentes ao início da industrialização e à aceleração da urbanização no Brasil.

A educação de jovens e adultos ganhou novos olhares, com a insatisfação internacional que priorizava mudanças educacionais, pois a nação apresentava alarmante atraso social e inferioridade em relação a outros países. Então, em 1945, foi criado a Organização das Nações Unidas (ONU) juntamente

com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que tinha como um dos seus objetivo resgatar o tempo perdido dos adultos analfabetos.

O preconceito com os analfabetos foi atenuado e transformado em apoio social, ganhando a influência de educadores que ofereceram grandes contribuições para a educação de jovens e adultos. Dentre eles, destaca-se o educador Paulo Freire, que adotava métodos renovadores que promoviam o diálogo com o aluno, o pensamento coletivo e crítico e o desenvolvimento cultural.

Ohuschi e Vicentini (2011, p. 25) afirmam que:

> a proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Educador e educando devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. Seu objetivo maior era a alfabetização visando à libertação, e para ele essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos social, cultural e político.

O método Paulo Freire revolucionou a educação, influenciou grandes movimentos sociais, que apresentaram uma nova visão sobre o analfabetismo. Essas mobilizações inspiradas pela ideologia freiriana proporcionaram a participação de Paulo Freire junto ao MEC na elaboração do Plano Nacional de Educação, que logo adiante foi paralisado pelo Golpe Militar que ocorreu no ano de 1964.

> Chegamos a um dos momentos mais negros da história brasileira, o Golpe Militar de 1964. Com o Militarismo, os programas que visavam à constituição de uma transformação social foram abruptamente interrompidos com apreensão de materiais, detenção e exílio de seus dirigentes. Retoma-se, nessa época, a educação como modo de homogeneização e controle das pessoas. O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). (STRELHOW, 2010, p. 54).

Para os autores Haddad e Di Pierro (2010), o Mobral chegava com a promessa de acabar com o analfabetismo em dez anos, classificado como “vergonha nacional” nas palavras do presidente militar Médici. Chegou imposto, sem a participação dos educadores e de grande parte da sociedade, pois, para o novo governo, as argumentações de caráter pedagógico não se faziam necessárias.

O Governo Militar fundou o Mobral com a intenção de acabar o analfabetismo de vez no Brasil, mas suas propostas educacionais eram diferentes das propostas de Paulo freire, e insistiam em métodos controladores e distantes da realidade cultural do aluno. Assim, não houve influência dos educadores e nem apoio da sociedade, levando ao enfraquecimento do Mobral e, em 1985, chegou ao fim, dando lugar a outro programa de alfabetização conhecido como Fundação

Educar que estabelecia a capacitação dos educadores, com a disponibilidade de recursos didáticos, acompanhamento dos jovens e adultos e a supervisão de todo o trabalho desenvolvido.

Strelhow (2010) afirma que, com o fim do Mobral em 1985, surgiram outros programas de alfabetização em seu lugar como a Fundação Educar, que estava vinculada especificamente ao Ministério da Educação. O seu papel era de supervisionar e acompanhar, junto às constituições e secretarias, o investimento dos recursos transferidos para a execução de seus programas. No entanto, em 1990, com o Governo Collor, a Fundação Educar foi extinta sem ser criado nenhum outro projeto em seu lugar.

De acordo com Ohuschi e Vicentini (2011), houve a possibilidade de ampliação das atividades da EJA. Estudantes, políticos e professores organizaram-se em prol de uma escola pública e para todos. A constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental obrigatório e gratuito passou a ser direito constitucional também para aqueles que não tiveram acesso na idade própria.

No ano de 1999, por meio do Plano Nacional de Educação foi adotado um modelo para a educação continuada como direito do cidadão, tendo por objetivo acabar com o analfabetismo, capacitar os jovens e os adultos para o mercado de trabalho e desenvolver a oportunidade de permanência na escola.

> Após muitas discussões, criou-se em cada um dos estados o Fundo do Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), como um mecanismo onde os recursos públicos destinados à educação foram redistribuídos aos entes governamentais, estaduais e municipais de acordo com o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. (OHUSCHI; VICENTINI, 2011, p. 38).

Com a ausência do governo federal nesses projetos de alfabetização, os municípios assumiram a educação para os jovens e adultos, fazendo experimentos, realizando movimentos sociais, organizações sem fins lucrativos. Uma dessas ações foi o Movimento de Alfabetização (Mova), que buscava trabalhar na realidade das pessoas já alfabetizadas, fazendo delas aliadas nesse processo educacional.

No ano de 1996, o governo retorna com sua participação e apoio à educação, criando o Programa de Alfabetização Solidária (PAS), que possuía as mesmas características dos primeiros programas criados para a educação, considerandodo o analfabeto um ser incapaz. Dois anos depois, em 1998, é o criado o Pronera (Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária), que objetivava

acolher a população rural. Em 2003, o governo projeta o Programa Brasil Alfabetizado, tendo como foco eliminar o analfabetismo em apenas 4 anos. No ano seguinte, 2004, houve a mudança de Ministro da Educação e o programa foi remodelado, prologando a duração dos projetos com o mesmo objetivo de acabar o analfabetismo.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos tem perpassado a história da educação de forma geral. Desde o início, os adultos foram inseridos no meio educacional para aprender e se familiarizar com a atualização que se fazia em cada época. A EJA não é um simples programa para alfabetizar os jovens e os adultos, é uma modalidade que tem como objetivo ensinar e fazer com que os alunos sintam-se inseridos no meio social como um cidadão de direitos.

> Embora nem sempre se disponha de estatísticas confiáveis, constata-se que os programas de EJA têm sido crescentemente procurados por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamento. Trata-se de um jovem ou adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela sua expulsão da educação regular ou mesmo da supletiva pela necessidade de retornar aos estudos. Não é só o aluno adulto, mas também o adolescente; não apenas aquele já inserido no mercado de trabalho, mas o que ainda espera nele ingressar; não mais o que vê a necessidade de um diploma para manter sua situação profissional, mas o que espera chegar ao ensino médio ou à universidade para ascender social e profissionalmente. (UNESCO, p. 19, 2004).

A Educação de Jovens e Adultos abraça a causa de jovens que tiveram os estudos interrompidos por uma gravidez, por um trabalho, e até mesmo por não ter acesso à escola, por morar no campo e não ter como se deslocar para cidade; acolhe o adulto que teve que abandonar os estudos para ajudar os pais, que deixou os estudos porque não tiveram como conciliar família e escola. Além disso, abre espaço para os alunos ingressarem no mercado de trabalho, frequentarem uma faculdade e obterem um diploma de nível superior.

4 EVASÃO ESCOLAR

Para se discutir sobre evasão, é importante diferenciar o conceito entre abandono e evasão escolar. Para as autoras Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro (2003 p. 528), “o abandono ocorre quando o estudante deixa a escola por algum motivo, externa e interna, que o impede de terminar o ano letivo.” As autoras ainda acrescentam: “A diferença em relação à evasão é que, no caso do abandono, o aluno retorna à escola, ou no próximo ano letivo ou quando resolve os problemas que o impediram de dar continuidade aos estudos.”

De acordo com Silva Filho e Araújo (2017, p. 37 apud RIFFEL e MALACARNE 2010), evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. Nesse caso, abandono significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na evasão o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

O abandono escolar, em outras palavras, ocorre quando o aluno por alguma razão optar por deixar a sala de aula como forma de refúgio, voltando para escola, quando se sente à vontade para fazê-lo ou quando resolve o problema que gerou o afastamento, já a evasão acontece quando o aluno se desliga da escola sem possibilidade de voltar, parando os estudos e entrando para estimativa de desistente.

A evasão escolar é um fenômeno grave que a escola enfrenta, gerando um contingente considerável de jovens que ficarão à margem da sociedade e sem a devida inserção no mundo do trabalho. “No Brasil o abandono e a evasão escolar são importantes problemas enfrentados por gestores e educadores e, por conseguinte, pela sociedade.” (AURIGLIETTI, 2014 p.1).

Essa problemática impossibilita a sociedade de se desenvolver, promovendo a perda de alunos, que poderiam ser cidadãos atuantes com formação qualificada para trabalho. Essa perda é motivada por diversos fatores que permeiam o ambiente escolar e são, frequentemente, situações que professores e gestores têm muita dificuldade para resolver.

Os problemas surgem do próprio cotidiano do aluno e também do ambiente escolar. Ambos apresentam uma variedade de dificuldades que provocam

o abandono e a evasão, como, por exemplo, a falta de apoio familiar e escolar, a inadequação da metodologia e a não qualificação dos profissionais, necessidade de políticas públicas específicas, doenças, abuso de drogas e alcoolismo, necessidade de meio de transporte, problemas socioeconômicos, inclusão no mercado de trabalho muito precoce. Assim como muitos outros problemas existentes nesse meio que dificultam a permanência do aluno na escola. Os autores Filho e Araújo (2017) ressaltam que:

> Os fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata. (FILHO; ARAUJO, 2017 p. 39)

O que chama a atenção é o número de alunos que abandona a escola básica, mas isso também atinge todos os níveis de ensino. É fenômeno que causa prejuízos no campo educativo. Pelo insucesso escolar e pelos baixos rendimentos, constitui uma preocupação constante, pois para o MEC “o maior desafio dessa escola é garantir condições para que o aluno possa aprender” (FILHO; ARAÚJO, 2017, p.39 apud DOURADOS, 2005, p. 20).

Nessa perspectiva, o alto índice de alunos que deixam a escola é preocupante, pois, ao mesmo tempo em que eles desistem, afetam outras áreas da sociedade. É preciso que exista uma garantia sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois a escola além de promover a qualidade de ensino, deve apresentar um trabalho atrativo que mantenha a motivação do aluno para que o processo seja concluído com sucesso.

Para Auriglietti (2014 p.4 apud NERI, 2009), é preciso que governo, professores, família e população em geral se unam e assumam cada um suas responsabilidades em relação a esse problema tão sério e tão presente, buscando tanto a universalização do ensino, como qualidade na educação oferecida para a conclusão da Educação Básica.

Isso reflete que a evasão não é um problema recente e comum, que vem se agravando cada vez mais. Essa problemática precisa de um trabalho conjunto para ser resolvida, com a colaboração da família, que é fornecedora do primeiro contato educacional, do governo influenciando com o apoio das políticas públicas,

dos professores com metodologias motivadoras e de todos os membros envolvidos no âmbito escolar.

4.1 Evasão escolar na EJA

A conquista pelo direito à educação passou por grandes transformações, discernindo a crença e o pensamento, em que o principal objetivo era que todos os cidadãos sem exceção tivessem direito, acesso e permanência na escola de forma gratuita.

A educação inclusiva aborda a necessidade de aprendizagem para jovens e adultos, permitindo a iniciação aos estudos, para que possam ter qualificação para ingressar no mercado de trabalho:

> [...] A alfabetização de adultos tem, entre outras virtudes, a capacitação de promover a "segurança humana" e isso acontece por diversas razões; porque o analfabetismo é, por ele mesmo, uma forma de insegurança; porque a pessoa alfabetizada tem melhores chances de emprego, tem mais capacidade de defender seus direitos e participar da vida social e política; e finalmente, porque a alfabetização pode ajudar no combate ao sectarismo". (GADOTTI, 2009, p.15).

O analfabeto é um cidadão inseguro que precisa sair desse quadro para se familiarizar e se assegurar dos seus direitos. A alfabetização para jovens e adultos apresenta incentivo para melhorar a concepção de mundo do indivíduo e ainda construir saberes. Esse processo traz consigo a esperança de melhorar de vida, de se adequar às mudanças que acontecem no mundo, de ser cidadão que cumpre com seus deveres, com a consciência de que seus direitos lhes são garantidos e ainda lutar por eles, caso seja necessário, sabendo argumentar quando algo ou alguém tentar lhe impedir de usufruí-los.

A sociedade está em constante transformação em relação à diversidade de cultura e conhecimento, na qual a educação é responsável para adequar o homem a essas modificações. Para Freire (2011 p.33), "não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem". A importância da educação na vida do homem é crucial para desenvolvê-lo culturalmente, socialmente e politicamente, fazendo-o refletir sobre si mesmo.

"A Educação de Jovens e Adultos representa outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo

pedagógico próprio e de organização relativamente recente.” (BRASIL, 2013, p. 345).

Portanto, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos, em outras palavras, é o resgate do tempo perdido desses alunos, que não tiveram acesso à educação na idade certa, proporcionando a eles benefícios. Mesmo assim, ocorre, como em qualquer outra modalidade de ensino, a evasão.

A evasão escolar na EJA não é novidade no cenário educacional, mas a preocupação é compreender porque esse número de evasão só aumenta em torno dessa modalidade. Um estudo feito por Meksenas (1992, p.98), sobre a evasão escolar dos alunos que estudam à noite, revela que o abandono escolar se dá em razão deles serem “obrigado a trabalhar para sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

A EJA acolhe, em sua na maioria, jovens que precocemente são pais na adolescência e precisam abandonar os estudos para trabalhar em prol do sustento da família. Também recebe adultos do meio rural, jovens que frequentam a escola sem regularidade, sujeitos repetentes por reprovação, sujeitos expulsos da escola, todos esses indivíduos têm direito a educação. Esse é um direito deles assegurados por lei, que não pode lhe ser negado. Tratá-los com preconceito só auxilia no crescimento do abandono escolar.

O jovem e o adulto não deixam de ser cidadão só porque não tiveram acesso à educação ou porque esse direito à educação lhes foi negado no passado e até hoje sofrem as consequências dessa descriminação. É por isso que a Educação de Jovens de Adultos tem como função valorizar o sujeito e incluí-lo no meio social.

4.1.1 Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na Unidade Integrada João Gomes

O município de Chapadinha-MA possui quatro escola que oferecem Educação de Jovens e Adultos, que são a Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho com 109 (cento e nove) alunos matriculados, Unidade Escolar Nossa Senhora das Dores com 23 (vinte e três) alunos, Unidade Integrada Manoel José de Santana com 88 (oitenta e oito) alunos e Unidade Integrada João Gomes com 114 (cento e

catorze) alunos. Totalizando 334 (trezentos e trinta e quatro) alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos no município.

Conforme o Censo Escolar de 2017, informação obtida com a Secretaria de Educação de Chapadinha - MA, os 109 (cento e nove) alunos da escola U.I Dr. Almada Lima Filho estão divididos em: 3º e 4º ano com 28 (vinte e oito) alunos, 5º e 6º ano com 43 (quarenta e três) alunos e 7º e 8º ano com 38 (trinta e oito) alunos. Na escola U.E Nossa Senhora das Dores apenas 23 (vinte e três) alunos no 5º e 6º ano. Na U.I Manoel José de Santana com 88 (oitenta e oito) alunos divididos em: 7 (sete) no 1º e 2º ano, 6 (seis) no 3º e 4º ano, 28 (vinte e oito) no 5º e 6º e 47 (quarenta e sete) alunos no 7º e 8º ano. Na U. I. João Gomes há 114 (cento e catorze) alunos matriculados, como mostra a seguinte tabela.

Tabela 2 - Alunos da Unidade Integrada João Gomes

Ano	Aprovado	Reprovados	Desistentes	Transferidos	Total
2º e 3º	5	-	3	-	8
4º e 5º	5	-	3	-	8
6º e 7º	16	-	22	-	38
8º e 9º	27	04	29	-	60

(Elaborado pelos Autores, 2018)

Conforme informações passadas pela Coordenação Pedagógica da EJA, na U. I. João Gomes funcionavam 5 (cinco) salas, 1 (uma) sala para 2º a 5º ano, sendo turmas multisseriadas, 2 (duas) salas para 6º e 7º ano e 2 (duas) para 8º e 9º ano. Devido à evasão dos alunos no decorrer do ano de 2017, finalizaram o ano letivo com apenas 3 (três) sala.

Antes da entrevista, teve-se a oportunidade de conversar com alguns alunos para se familiarizar com eles, um deles falou algo pertinente fora das perguntas da entrevista:

> *No mês das férias, quando a gente voltou pra estudar, num vieram mais o mesmo tanto de colegas, eu pensei que fosse só no primeiro dia, mas num foi não, 'desda' férias que eles num vem mais estudar, um eu sei que foi pro Estreito 'trabaiar' pra lá.* (Fonte: dados da pesquisa, 2017)

A quantidade de alunos que deixou a escola no período das férias foi significante ao ponto da quantidade de salas diminuírem. Essa informação aponta para a razão de um deles ter deixado a escola, que foi para trabalhar fora da cidade, impossibilitando a continuidade e permanência desse aluno, deixando presente a dificuldade de conciliar trabalho e escola, mesmo que seja na cidade.

4.2 Aluno-trabalhador

O aluno-trabalhador é sinônimo de uma dupla trajetória, na qual o fim do seu expediente de trabalho dá lugar à rotina de estudante. São indivíduos que tiveram como opção inserir-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, deixando, assim, o seu horário de descanso pela busca da conclusão dos estudos, que por algum motivo foi incontínuo.

Para Frochtengarten (2009 p.19):

> o cair da tarde que anuncia a hora do descanso para grande parte da população [...] marca, para alguns trabalhadores, o início de uma nova jornada. São homens e mulheres que não irão tão cedo para casa, tampouco poderão repousar [...]. Em vez disso, tomarão o caminho de uma escola onde, apenas agora, dia e vida já avançados, retomam uma formação precocemente interrompida.

O perfil desses alunos é retratado pelo cansaço e exaustão de um longo dia de trabalho, e assim dependem de metodologias expressivas para continuar motivados. O educador é um dos agentes que podem contribuir para permanência desses alunos na sala de aula. Por isso, é preciso estar atento à realidade na qual a modalidade de Educação De Jovens e Adultos está inserida em relação aos contextos diferenciados dos alunos, considerando a aquisição de tempo e espaço de cada um.

O sono, as dores de cabeça, o mau jeito nas costas, a vista cansada, os tremores, os problemas estomacais e a pressão alta ou baixa integram as situações de aprendizagem no supletivo. Esses sintomas, que colaboram para converter a escola em extensão do trabalho (Mello e Gomes, 1992), não se manifestam sem interpelar reiteradamente o educador sobre a natureza dos estímulos que ainda trazem esses homens e mulheres às aulas. (FROCHTENGARTEN, 2009 p.33 apud MELLO e GOMES, 1992).

Os alunos-trabalhadores da EJA geralmente têm dificuldades de conciliar trabalho e estudo. E muitos deles nem conseguem encontrar tempo para ir à escola, por causa dessa problemática que é a metodologia do professor que precisa ser reelaborada para estimular o aluno que, por vezes, chega muito exausto depois de uma maratona de trabalho.

Uma coisa é o tempo de um trabalhador que sabe a hora que entra, a hora que sai, e corresponde a oito horas de trabalho, outra coisa é o tempo de um sobrevivente em situações informais de trabalho. Ele não tem tempo, ou melhor, ele

não controla seu tempo, ou ele tem que criar o seu tempo. Porém, não é um tempo que ele cria como bem quer. Esse tempo tem que ser criado em função do ganho de cada dia. Ele poderá terminar às seis da tarde se aquele dia foi bom, mas poderá tentar continuar vendendo pipocas, água ou quiabos, se aquele dia foi mal. O tempo dele é tão instável quanto a sua forma de trabalhar. (ARROYO, 2007)

Geralmente, o trabalhador que estuda tem seu tempo improvável, por vezes, estará presente na sala de aula, outras vezes chegará atrasado ou então nem comparecerá à escola, como dito antes, provocando, assim, reprovação, abandono e evasão escolar. Contudo, a EJA, além de alfabetizar os alunos, também prepara para o mercado de trabalho, por isso que a Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental para a aprendizagem contínua na vida desse grupo de pessoas. Essa modalidade deve ser trabalhada com o intuito de ser considerada aplicável e deixar de ser tratada como algo sem mérito.

Para Fernandes e Oliveira (2012 p.2), para que o trabalhador seja moldado de tal forma para entrar no mercado de trabalho, deverá ter conhecimento ou formação escolar indispensável para o aprendizado da função. Todavia, antigamente, pensava-se em educar somente o suficiente para aprender a ordem social, pois era através da educação que se obteria pessoas com bons hábitos de subordinação.

O mercado de trabalho atual exige a qualificação profissional, que se origina da formação escolar. A maioria dos jovens estudantes da EJA é também trabalhador de mão de obra barata, que busca concluir o ensino básico para garantir maior estabilidade e angariar melhor remuneração, investindo na educação para obter melhor condição de vida.

5 ESCOLA-CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo o Projeto Político-Pedagógico de 2015 (PPP), a escola João Gomes foi criada com a lei nº 152, livro nº 05, no dia 29 de novembro de 1957, funcionando na localidade São Bento. Alguns anos depois, instalou-se na cidade de Chapadinha, situada na Avenida José Sarney, nº 529, no bairro Areal, sob a administração de Raimundo Vieira Almeida.

A origem do nome João Gomes foi em homenagem ao proprietário das terras onde a escola foi construída, hoje chamado bairro Areal. O primeiro professor a trabalhar nesta escola foi o senhor Francisco Isaias do Nascimento.

A Unidade Integrada João Gomes possui uma estrutura física de 04 (quatro) blocos, onde no primeiro funciona a secretaria e o laboratório de informática e biblioteca, o segundo, o terceiro e o quarto funcionam salas de aula, cantina, depósito, banheiros, sendo um dos banheiros com acessibilidade para pessoas com dificuldades físicas. A escola encontra-se rodeada de casas residenciais. No fundo da escola, encontra-se em construção um ginásio poliesportivo.

Atualmente, a Unidade Integrada João Gomes funciona em três turnos, atendendo a uma clientela de 1005 (mil e cinco) alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos.

No turno matutino e vespertino, funciona o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano com 11(onze) turmas, sendo no matutino 03 (três) salas de primeiro ano, 03 (três) salas de segundo ano, 03 (três) salas de terceiro ano e 02 (duas) salas de quarto ano. No turno vespertino, funcionam 01 (uma) sala de 1º ano, 01 (uma) de 2º ano, 02 (duas) do 3º ano, 02 (duas) do 4º ano e 05 (cinco) do 5º ano.

No turno noturno, funciona somente a EJA com 01 (uma) sala de 1º e 2º ano, 01 (uma) sala de 3º e 4º ano, 01 (uma) sala de 5º e 6º ano e 01 (uma) de 7º e 8º ano.

A Unidade Integrada João Gomes possui uma característica peculiar que a difere das demais que compõem a rede municipal de ensino, pois atende a uma clientela oriunda de diversas localidades, inclusive da zona rural, onde a maioria são filhos de lavradores e beneficiários dos Programas do Governo Federal.

5.1 Análises dos dados da pesquisa

Para obtenção do resultado da pesquisa, foi realizada na escola Unidade Integrada João Gomes observações, aplicações de questionários para 30 (trinta) alunos e entrevista com 10 (dez) alunos, entrevista com a gestora, entrevista com 2 (duas) professoras da EJA e também entrevista com 4 (quatro) alunos evadidos.

A pesquisa de campo objetiva compreender os motivos que levaram os alunos a evadirem da escola, conhecer a rotina dos alunos-trabalhadores, entender a razão do retorno de alguns alunos que abandonaram a escola por um tempo e saber como a escola age diante dessa realidade de evasão, abandono e retorno. Os questionários serviram para que os alunos retratassem o motivo de fazerem parte da EJA, e dos benefícios que ela atribuía a eles.

- Entrevista com a Gestora

A coleta de dados iniciou-se com a gestora da escola. A entrevista foi realizada na secretaria da escola. Ela não se pronunciou muito, mas, em poucas palavras, relatou a importância da modalidade EJA na vida dos jovens e adultos, principalmente que não são alfabetizados.

Ao ser questionada sobre a função da EJA, a gestora relatou:

> *No meu ponto de vista a EJA é primordial, além de ser o antigo ensino fundamental. Ela absorve muito a questão do jovem, pessoas de maior idade que querem aprender, tem muito jovens e pessoas de maior idade que não sabem ler e escrever. Então a EJA abre esse espaço e fornece um espaço grandioso 'pra' poder as pessoas aprenderem mais.* (Dados da Pesquisa, 2018).

A identidade da EJA, [...] firma a importância de uma prática pedagógica emancipatória e propulsora de transformações. Seus sujeitos são essencialmente cidadãos(ãs) que não tiveram direito a educação, e tantos outros assegurados, em outras faces da vida. (CAPUCHO, 2015, p. 75).

A gestora falou sobre a EJA, mencionando a grande importância dela na vida das pessoas analfabetas nos dias de hoje, ressaltando a oportunidade que essa modalidade oferece a esses alunos.

De acordo com a gestora, a frequência sistemática que acompanha a permanência e desistência dos alunos é feita anualmente. Ao ser questionada sobre

o motivo dos alunos desistirem dos estudos, sendo que a EJA serve para beneficiá-los com mais oportunidade para estudar, ela respondeu o seguinte:

> *Eu acredito que devido à falta de apoio familiar, apoio do governo e municipal também, porque essa modalidade requer um pouco mais de apoio.*

Segundo Capucho (2015, p. 72), “isto significa desafiar governos e escolas a incluir a todos (as) independentemente de suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, garantindo acesso, a aprendizagem, a socialização e a permanência.”

Observa-se que a gestora deixou evidente a falta de apoio, tanto familiar como governamental, que acaba contribuindo com a desistência, abandono e até mesmo evasão, trazendo à tona um dos principais motivos que atinge essa modalidade. Sobre o que a escola oferece aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, respondeu o seguinte:

> *A escola dá o suporte, faz o acompanhamento direto com os professores, que apesar das dificuldades cumprem o seu papel.*

A educação como direito de todos assegura às crianças, aos jovens e adultos poder frequentar e permanecer na escola para que sua função seja exercida, atendendo às necessidades dos educandos. Segundo Gadotti (2009), o direito à educação permanente é uma exigência para que haja direitos iguais para todos, ressaltando ainda que esse direito não deve se limitar somente às crianças e aos jovens. De acordo com a gestora, a escola passa por dificuldades, mas os problemas não interferem, fazendo com que a escola exerça sua função como tal.

Relatou ainda que a preocupação maior em relação à evasão era com o público jovem. Afirmou que era necessário fazer uma análise para descobrir o motivo do abandono e que esse processo levaria um tempo para obter os resultados, baseando-se na ideia de que cada um dos alunos que deixa a escola tem o seu motivo particular.

A gestora não prolongou suas respostas, respondeu de maneira curta e simples, mesmo assim sua participação foi de grande importância. Por meio da entrevista, constatou-se que a evasão acontece na escola por motivos variados, porém o mais preocupante é a falta de apoio do poder público e a falta de incentivo dos pais que deixam à mercê os jovens inseridos nessa modalidade.

- Entrevista com os professores

Ao concluir a entrevista com a gestora, realizou-se a entrevista com as professoras. Conforme dados fornecidos pela própria escola, a modalidade EJA conta com o trabalho de 3 (três) professoras. Apenas 2(duas) delas se dispuseram a contribuir com a pesquisa e serão identificadas como professora A e professora B. A entrevista aconteceu antes da aula, em uma sala que não funcionava no turno noturno.

É preciso estar atendo à realidade na qual essa modalidade está inserida em relação aos contextos diferenciados dos alunos, considerando a disponibilidade de tempo e espaço de cada um, que dificulta o trabalho pedagógico do professor atuante para desenvolver saberes e fazeres de um público tão distinto.

Tabela 3 - Qual a maior dificuldade encontrada em sala de aula?

Professora A	*"Evasão escolar, a minha maior dificuldade é essa"*
Professora B	*"Manter a frequência dos alunos"*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O que os professores estão fazendo para que os alunos não permaneçam na escola parte de uma reflexão sobre as práticas docentes. Freire (1996, p. 39) ressalta que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Ambas as professoras, tanto a "A" como a "B", responderam que a maior dificuldade em sala de aula, em outras palavras, é a manter os alunos em sala. Nota-se que algo acontece para que os alunos acabem deixando a escola. A partir dessas respostas, surge um novo elemento na elucidar a evasão escolar.

Tabela 4 - Qual a sua relação com os alunos?

Professor A	*"Boa, uma relação amigável"*
Professor B	*"Até o momento eu acho super-boa, a gente se dar super-bem"*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O espaço pedagógico é um texto para ser "lido", interpretado, "escrito" e "rescrito". Nesse sentido, quando mais solidariedade exista entre o educador e

educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democráticas se abrem na escola. (FREIRE, 1996, p. 97).

Uma relação harmoniosa entre professor e aluno facilita o desenvolvimento do educando quanto à construção de conhecimento. Quanto mais o educador respeita o tempo e espaço de cada aluno, ele conquista a sua confiança, garantindo assim a ambiente agradável dentro da sala de aula.

Tabela 5 - Alguns alunos apresentam dificuldades? Quais estratégias utilizadas para ajudar nas dificuldades desses alunos?

Professor A	*“Olha como eu trabalho com matemática, eu sempre busco problemas ligados a realidades deles, trabalhando com as notas que eles pegam nos comércios, sempre na matemática eu procuro fazer isso, ligar mesmo no dia a dia deles.”*
Professor B	*“Existem alguns com muita dificuldade na questão da leitura e da escrita também, e a gente tenta trabalhar a interdisciplinaridade”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Vera Capucho (2015, p. 66), esse campo exige de seus (suas) profissionais um olhar diferenciado para as necessidades de aprendizagem dos diferentes públicos presentes em sala de aula, formulação de propostas de políticas pedagógicas flexíveis aos diferentes contextos nos quais se efetiva a prática, domínio de temas emergentes, pertinentes às necessidades dos(as) estudantes e de suas comunidades, bem como domínio dos conteúdos de área e metodologias adequadas ás diferentes faixas etárias que a EJA engloba.

Os profissionais e os educandos, como figuras centrais do cenário educacional, necessitam de uma relação que apresentem melhores metodologias de ensino pelo professor, abordando ideias significativas que despertem o interesse dos alunos da EJA, que muitas vezes chegam desmotivados na sala de aula.

Tabela 6 - Que materiais de conhecimentos dos adultos são utilizados nas aulas?

Professor A	*“Eu busco a realidade deles.”*
Professor B	*“Cartazes, vídeos, produção de textos.”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A professora “A” destacou que utiliza temáticas de acordo com o cotidiano do aluno, a professora “B” realiza sua aula com materiais diversificados. Portanto, as práticas pedagógicas são alternativas que os educadores empregam para realizar uma metodologia atraente e necessária para motivar os alunos.

Há outro ponto a considerar ao se refletir sobre o cenário e as perspectivas da educação de jovens e adultos hoje no Brasil: o da concepção de EJA. Mesmo depois de cinquenta anos de criação do Método Paulo Freire, ainda existem materiais didáticos utilizados em programas de EJA que não superaram a visão infantilizada da educação de adultos. “É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o aluno por meio de uma metodologia apropriada, uma metodologia que resgate a importância da sua biografia.” (GADOTTI, 2008, p. 27).

O professor que busca trabalhar o cotidiano dos alunos encontra nesse aspecto a segurança de ensinar a partir daquilo que eles vivem, afinal é a vida deles que estará sendo tema na sala de aula, e isso possibilita a sua aprendizagem.

Tabela 7 - Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem?

Professor A	*“Trabalhos em grupos, trabalho individual, às vezes faço ditado com palavras soltas, fazendo uma competição entre eles, eles gostam mesmo.”*
Professor B	*“Fichas”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Observa-se algo de grande importância na metodologia da professora A, ela instiga o interesse dos alunos fazendo ditados com palavras soltas, causando certa competição tanto de quem escreve primeiro, como quem escreve a palavra certa ou aproximadamente certa.

Paulo Freire (2011, p. 16) ao objetivar uma palavra geradora [...] afirma que “o alfabetizando já está motivado para não só buscar o mecanismo de sua recomposição e da composição de novas palavras, mas também para escrever seu pensamento.”

Quando há liberdade para transformar aulas monótonas em aulas dinâmicas, existe também o prazer de criar novas possibilidades de ensinar, ressaltando que essa contribuição metodológica do professor e o retorno da

aprendizagem do aluno também é resultado da convivência harmônica entre professor e aluno.

Tabela 8 - Como é a relação aluno-aluno? Existem preconceitos entre eles?

Professor A	*"Até o momento não, o que eu percebo mesmo às vezes é só conversas mesmo, outra coisa não."*
Professor B	*"Só tem uma questão que dar pra relevar, que é o homossexualismo. Questão de diferenças, que temos que respeitar, eu sempre bato na mesma tecla, incentivando os alunos a não questionar isso, porque a gente tem que respeitar."*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Para Garcia e Machado (2013, p.75 apud JATOBÁ, 1999, p. 95-96),

> o professor deve ter sempre em mente de que seu papel é de agente de transformação social e como tal pode, pela educação, combater, no plano de atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. Cabe ao professor construir relações de confiança para que o aluno possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser social.

Por meio da educação, o indivíduo se transforma, e o mediador dessa transformação é o professor, que tem a possibilidade de mudar o comportamento de seus alunos mediante aulas preparadas com base nas vivências, no cotidiano dos educandos. Logo, a relação professor-aluno deve ser pautada no respeito mútuo para que se crie autoconfiança e desperte o desejo de socialização nos jovens e adultos.

- Alunos

Em relação aos alunos, a entrevista foi realizada em salas vazias, um por vez, para que eles não repetissem a respostas dos outros e também para que eles se sentissem à vontade para responder o que quisessem, sem se sentir coagidos pelos colegas. Serão identificados como alunos "A", "B", "C", "D", "E", "F", "G", "H", "I" e "J".

Tabela 9 - Qual o motivo de estar estudando na EJA?

Aluno A	*"Recuperar o tempo que eu já perdi, ficando reprovado"*

Aluno B	*“Por causa que eu fui ‘trabaia’ com meu pai e ele pediu pra mim estudar de noite e ajudar ele de manhã”*
Aluno C	*“Porque eu quero recuperar o tempo perdido, que eu não estudei direito, fui ter filhos e fui pro interior e depois retornei e pretendo terminar”*
Aluno D	*“Recuperar o tempo perdido, de ter desistindo um ano”*
Aluno E	*“Meu motivo é que eu fui trabalhar, a empresa me chamou e quando eu cheguei lá não tinha o primeiro grau, aí tô estudando já pensando em ir chegar lá mostrar que eu tenho agora”*
Aluno F	*“Meu motivo é porque é legal, porque eu quero ser alguém na minha vida”*
Aluno G	*“O motivo é porque eu parei meus estudos no ano de 93, minha juventude, aí meu pai morava na zona rural, e foi a época que eu fiz até o quarto ano, minha mãe não tinha condição de me botar na cidade, não queria me botar nas casas aleia, aí fui parei, aí tive família, sou mãe de três filhas com muito orgulho, aí agora resolvi estudar de novo, estou me dando muito bem se depender de mim quero ir até o final”*
Aluno H	*“Porque eu fiquei parado muitos anos, e desisti e quero terminar os estudos”*
Aluno I	*“Porque eu passei mais de 10 anos sem estudar e a gente sem estudo não consegue nada, e é muito complicado se a gente num ‘suber aler’, e eu tenho um objetivo de vencer na vida”*
Aluno J	*“Porque eu fiquei reprovado e desistir aí depois mudei pra de noite”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As respostas dadas pelos alunos da EJA deixam evidente que o real motivo de estarem estudando nessa modalidade é devido à falta de acesso à escola no tempo certo. Alguns têm a EJA como recuperação de tempo perdido, reconquistar a educação que se perdeu, quando desistiram, e ainda a oportunidade de conquistar um futuro promissor.

Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Art. 37, inciso 1º, indica que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos

adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 2013, p. 347).

Todos esses alunos tiveram seus motivos particulares para voltar aos estudos. Sem saber, a lei os assegura essa condição de retorno à escola, funcionando no turno noturno, dando oportunidade para os alunos-trabalhadores que durante o dia não podem frequentar as aulas por motivo de trabalho.

Tabela 10 - Já desistiu da EJA? O que lhes fizeram voltar?

Aluno A	*"Já. Desisti um ano. Voltei pra ter um futuro melhor. E não penso mais em desistir"*
Aluno B	*"Não desisti ainda nenhuma vez."*
Aluno C	*"Também não desisti. Só penso em terminar e fazer uma faculdade"*
Aluno D	*"Já estou terminando e não vou desistir."*
Aluno E	*"Primeiro ano que estou estudando, não pretendo desistir, apesar dos problemas de saúde, não penso em deixar os estudos"*
Aluno F	*"Sim. Três vezes. A primeira por causa de 'muier', que estudava aqui de noite também, depois foi porque meus pais separaram também, só voltei porque a firma pediu gente com primeiro grau completo. Emprego aqui é fraco, por isso que eu quero estudar pra trabalhar em um lugar melhor."*
Aluno G	*"Não desisti, mas já pensei, porque estudar a noite é muito ruim, a gente quer sair pra passear e tem que vim pra as aulas."*
Aluno H	*"Já desistir uma vez. Voltei porque ouvir os conselhos dos meus amigos, dos meus pais e dos meus professores que gostavam muito de mim, porque muitos moleques estão entrando no mundo das drogas, ai eu coloquei isso na minha cabeça, vou estudar de novo."*
Aluno I	*"Já, o que me fez voltar foi os conselhos dos meus pais. Não penso mais em desistir, porque é só com os estudos que a gente consegue as coisas."*
Aluno J	*"Já desistir duas vezes, voltei porque meus amigos ficaram dizendo que a gente tem que estudar, agora mesmo eu estava pensando em desistir, mas os professores incentivam a gente a continuar, às vezes a*

	gente 'trabaia', chega cansado do 'trabaio', sem forças, mas mesmo assim a gente precisa estudar pra ter alguma coisa na vida."

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A educação é algo simbólico na vida de qualquer ser humano, é ela que nos propicia melhores oportunidades e novos olhares sobre o mundo. Dos cincos alunos que desistiram e retornaram, observou-se que eles têm a educação como oportunidade de ser e ter algo melhor, o incentivo vindo dos colegas, também estudantes da EJA, apoio dos professores, a conclusão da educação básica para conseguir um trabalho e a própria vontade de concluir o estudo foram razões que fizeram esses alunos retornarem para a escola. Os alunos que não desistiram tem o desejo de concluir os estudos e, possivelmente, ingressar no ensino superior, apesar das dificuldades que frequentam na escola para mudar de vida.

Destaca-se que o aluno "F", é caracterizado por três desistências: passou por problemas familiares que resultou em uma de suas desistências, teve dificuldades de conseguir um emprego por não ter o primeiro grau completo, retornou à escola, porque quer concluir os estudos para conseguir um emprego que o remunere melhor. O aluno "H" teve todo o incentivo dos professores e a consciência de que o mundo da criminalidade seduz muitos jovens e que não pretende fazer parte dela, e acredita que a educação pode libertar o ser humano das coisas impróprias. O aluno "J" já desistiu duas vezes da escola, e já queria desistir pela terceira vez devido ao cansaço causado pelo trabalho. Mesmo com esse desafio por ele enfrentado, ele adverte que é preciso estudar para melhorar de vida.

Tabela 11 - Quais as dificuldades encontradas em sala de aula?

Aluno A	*"Tenho dificuldade na matéria de matemática."*
Aluno B	*"Não tenho dificuldade em nenhuma"*
Aluno C	*"Não tenho"*
Aluno D	*"Não vejo dificuldade em nada"*
Aluno E	*"O que eu acho assim, mais... é que eu sou um pouco fraca em matemática, principalmente aquelas contas de dividir, fico toda perdida. O resto não tenho, logo eu sei ler, sei pesquisar no livro, matemática eu me atrapalho um pouco, nas conta de dividir, agora de vezes, de menos é comigo."*
Aluno F	*"Por enquanto nada não."*

Aluno G	*“Mais é as matérias.”*
Aluno H	*“Eu acho que nenhuma, porque todas as professoras são iguais, todas elas tem a capacidade de explicar pra gente, tem gente que num entende, aí eu sou assim, eu num entendo quase nada, porque eu tenho dificuldade de entender as coisas, aí tem que ter paciência.”*
Aluno I	*“Questão de entender, eu tenho muita dificuldade.”*
Aluno J	*“Nenhuma, os professores são legais, companheiros.”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As dificuldades encontradas pelos alunos da EJA da Unidade Integrada João Gomes são dificuldades mínimas que eles mesmos afirmaram que, para solucionar, precisa apenas da paciência do professor. Para Freire (2011, p. 113), “a confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo.” A boa relação professor-aluno afirmada na entrevista tanto pelas professoras como pelos alunos é de grande relevância para que os alunos sejam motivados a superar as dificuldades encontradas por eles. De acordo com as respostas dos alunos, as dificuldades geradas pelas disciplinas são resolvidas com as explicações das professoras.

Tabela 12 - O material usado em sala de aula corresponde a sua realidade?

Aluno A	*“Não. Só fala de outros lugares, onde tem mar, aqui num tem praia.”*
Aluno B	*“Não”.*
Aluno C	*“Tem, fala da história do passado”*
Aluno D	*“Não”*
Aluno E	*“Não. Eu acho tranquilo.”*
Aluno F	*“Pouco, mas serve.”*
Aluno G	*“Sim.”*
Aluno H	*“Algumas coisas, porque tipo assim, os professores ensinam pra gente coisas que eu nunca nem vi, mas eles estão passando conhecimento pra gente e é assim mesmo.”*
Aluno I	*“Algumas coisas. Quando se fala na realidade da gente, sobre política.”*
Aluno J	*“Sim”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Vera Capucho (2015, p. 97) ressalta que além da discussão em torno das possíveis práticas de alfabetização de jovens e adultos, hoje o desafio está em pensar práticas pedagógicas pertinentes ao ensino e à aprendizagem dos diferentes conteúdos de área, nas diversas etapas e espaços em que a EJA se desenvolve.

A EJA trabalha com um público diversificado e, por isso, é preciso trabalhar a interdisciplinaridade como mencionou a professora “B” na primeira entrevista, remodelando todo processo de ensino e aprendizagem de maneira que não prejudique os alunos avançados e nem deixem pra trás os alunos que apresentam dificuldades.

Conforme as respostas de 4 (quatro) dos alunos, o material usado em sala de aula não corresponde à realidade deles. Os demais alunos ficaram receosos em dizer que o material não condizia com a sua realidade, porém, com outras palavras, falaram que usam sem problema nenhum.

Tabela 13 - Os professores são capacitados para desempenhar o papel de educador?

Aluno A	*“Sim”*
Aluno B	*“Tem capacidade”*
Aluno C	*“Sim”*
Aluno D	*“Sim”*
Aluno E	*“Até no momento não tenho nada a dizer, são todos ótimos, na minha sala são quatro professores, até agora estão indo muito bem.”*
Aluno F	*“São bons”*
Aluno G	*“São sim. Explicam bem direitin”*
Aluno H	*“São, porque eles são bem educados, se dão bem com a gente, sempre dão segunda chance pra gente, por tanta coisa que a gente faz, ainda gostam da gente, dão a segunda chance e tem muita gente que não aproveita isso.”*
Aluno I	*“Sim, porque sabem da aula, explicam bem pra gente poder entender”*
Aluno J	*“Sim, são.”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Ao serem questionados se os professores têm a capacidade de desempenharem o papel de educador, todos os alunos entrevistados responderam que são profissionais capacitados, e essa capacidade é devido aos professores

explicarem as aulas de forma clara, oportunizar mais de uma vez aos alunos que têm dificuldade de aprendizagem e manterem uma boa relação com eles.

Observou-se que o Aluno “E” cita que em sua sala há 4 (quatro) professores e, segundo informações fornecidas pela escola, a modalidade EJA, conta com o trabalho de apenas 3 (três). Entrou-se em contato com a gestora da escola para desvendar essa contradição entre a resposta do aluno e a informação da escola. Descobriu-se que o quarto professor ao qual o aluno se refere é filha de uma das professoras que substituiu sua mãe, quando ela não pôde dar a aula.

Tabela 14 - Existe alguma dificuldade para se manterem em sala de aula?

Aluno A	*“Não”*
Aluno B	*“Não, nunca nem pensei em matar aula”*
Aluno C	*“De noite pra mim é melhor”*
Aluno D	*“Não tenho dificuldade”*
Aluno E	*“Não, graças a Deus, eu e meus companheiros de sala se damos muito bem.”*
Aluno F	*“É a matemática eu sou muito ruim”*
Aluno G	*“Preguiça”*
Aluno H	*“Não, porque eu venho mesmo é com vontade de estudar e aprender mais e conhecer coisas novas.”*
Aluno I	*“Não, nenhuma.”*
Aluno J	*“Só o cansaço mesmo.”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As dificuldades encontradas pelo aluno “J” é lidar com o cansaço. Relacionando as respostas da tabela 8 com as da tabela 12, verificou-se que o cansaço ao qual ele se refere é devido trabalhar durante o dia e estudar durante à noite, um dos motivos pelo qual despertava a vontade de desistir.

Abrantes (2012, p.2 apud Oliveira, 2004, p.123) ressalta que “aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna.” O que faz perceber que essa afirmação torna legítima a perspectiva da educação como garantia de um futuro melhor e o que ela é capaz de realizar mudanças significativas na vida do ser humano.

O aluno–trabalhador tem dificuldades de conciliar trabalho e estudos, até mesmo quem trabalha um período enfrenta essa dificuldade. Quem trabalha no período integral e a noite tem o compromisso de estudar enfrenta uma árdua rotina, como é o caso do aluno “J” que concluiu em sua resposta afirmando que precisa da escola para conseguir algo melhor.

Esse alunos buscam terminar os estudos e garantir uma formação dos sonhos como disse um dos alunos entrevistado após terminar a entrevista:

> *Eu sempre sonhei em ser advogado um dia, porque tem muito acontecido por aí, e acho que deve ser uma profissão boa, e eu vou correr atrás do meu sonho.”*

Como mencionado anteriormente, os alunos da EJA não deixam de ser cidadãos só porque não tiveram acesso à educação no tempo certo, ou porque esse direito lhes foi tirado no passado, impossibilitando os de terem a educação básica concluída. Esses alunos também têm sonhos a realizar assim como as crianças que fantasiam ser profissionais nas brincadeiras.

- Alunos evadidos

A entrevista foi realizada com 4 (quatro) alunos evadidos e ocorreu na própria residência deles. Os alunos disponibilizaram-se para esclarecer quais eram suas dificuldades dentro da sala de aula e os motivos que o levaram a evadir-se da escola.

Tabela 15 - Qual o ano você estava cursando?

Aluno evadido A	*“Era a primeira série”*
Aluno evadido B	*“Era a primeira e segunda série”*
Aluno evadido C	*“A primeira série”*
Aluno evadido D	*“A quarta e quinta série”*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os perfis dos 3 (três) alunos evadidos são de adultos de mais de 50 anos de idade. Todos cursavam a primeira série, quando deixaram a escola. E o 4º aluno tem pouco mais de 29 anos e já estava cursando a 4ª e 5ª série, quando evadiu-se da escola.

Tabela 16 - Qual o motivo o levou afastar-se dos estudos?

Aluno evadido A	*"Porque eu não tava enxergando mais, porque eu já tô na terceira idade"*
Aluno evadido B	*"Porque num enxergava."*
Aluno evadido C	*"Por que eu achava longe, cansada não conseguia ir."*
Aluno evadido D	*"Porque as vez doía muito minha cabeça, num tem? Aí sair pra 'trabaiar', e quando eu estudava muito minha cabeça doía, aí eu sai."*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Observou-se que os motivos pelos quais os alunos "A" e "B" evadiram-se da escola são ocasionados pela dificuldade da visão; o aluno "C" aponta que a razão que provocou o afastamento foi a distância da escola, que depois de uma rotina diária, encontrava-se cansado e acabou por deixar os estudos; o aluno "D" afirma que dois motivos o levaram a evadir-se: o primeiro foi devido a fortes dores de cabeça ao estudar e o segundo porque teve que sair da sua cidade para trabalhar em outro lugar, dificultando a permanência na escola.

Tabela 17 - Havia incentivadores na sua família?

Aluno evadido A	*"Não, só eu que tinha vontade de aprender."*
Aluno evadido B	*"Minha muier"*
Aluno evadido C	*"Tinha o meu esposo."*
Aluno evadido D	*"O pai e a mãe"*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As respostas a essa pergunta instigam a refletir sobre a falta de apoio familiar que a gestora menciona em sua entrevista anteriormente. O aluno "A" fala que não havia incentivadores na sua família, porém as respostas dos alunos "B", "C" e "D" contradizem a fala da gestora, existindo apoio familiar. Logo, esse pode não ser considerado um motivo concreto para que evasão aconteça.

Silva (2010) ressalta que é importante que pais e responsáveis aprendam a ajudar a resgatar e reconstruir a autoestima do aluno da EJA para que ele tenha interesse em aprender, traçar objetivos positivos para sua vida e conquistá-los, demonstrando amor por esses alunos e interesse em ajudar no resgate e na

realização de seus sonhos, ainda que o aprendente seja alguém responsável pelos seus atos, como é o caso do aluno da EJA.

Embora os alunos tenham tido o incentivo dos pais e companheiro (as), ainda assim não foi o suficiente para que os alunos permanecessem e concluíssem os estudos. Alunos adultos são diferentes dos alunos crianças, os adultos já decidem por si só e, mesmo assim, o apoio familiar é de grande valia para que eles não deixassem a escola.

Tabela 18 - Qual era a sua maior dificuldade em sala de aula?

Aluno evadido A	*"Era todo, por que eu não tinha 'ócus' e não enxergava direito."*
Aluno evadido B	*"Por que eu já 'tava véi' e num enxergava a leitura"*
Aluno evadido C	*"Era escrever"*
Aluno evadido D	*"Num saber muito a ler"*

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos "A" e "B" é também um dos motivos que os levou a sair da escola, o problema da visão e a falta de recursos para solucionar o problema, ou seja, a necessidade de se ter um óculos, para aprimorar a visão, na hora de escrever e de ler. O aluno "C" relatou que tinha dificuldades na escrita e o aluno "D" pouco sabia ler.

É importante lembrar que o problema pertinente nessa questão é o dificuldade visual citado pela segunda vez nas respostas dos evadidos "A" e "B". Diante desse circunstância, surge um questionamento em relação à contribuição do poder público em solucionar o problema, para que não houvesse alunos evadidos por conta de problemas de visão em sala de aula.

Tabela 19 - Você pretende voltar aos estudos?

Aluno evadido A	*"Não, por que "tô" de idade e num enxergo de noite."*
Aluno evadido B	*"Não, já "tô véi" demais, não tem mais como eu voltar."*
Aluno evadido C	*"Agora não, por que agora eu tô cuidando da minha mãe não posso ir."*
Aluno evadido D	*"Não. Tô ficando véi demais e tô trabalhando, num dá pra mim não."*

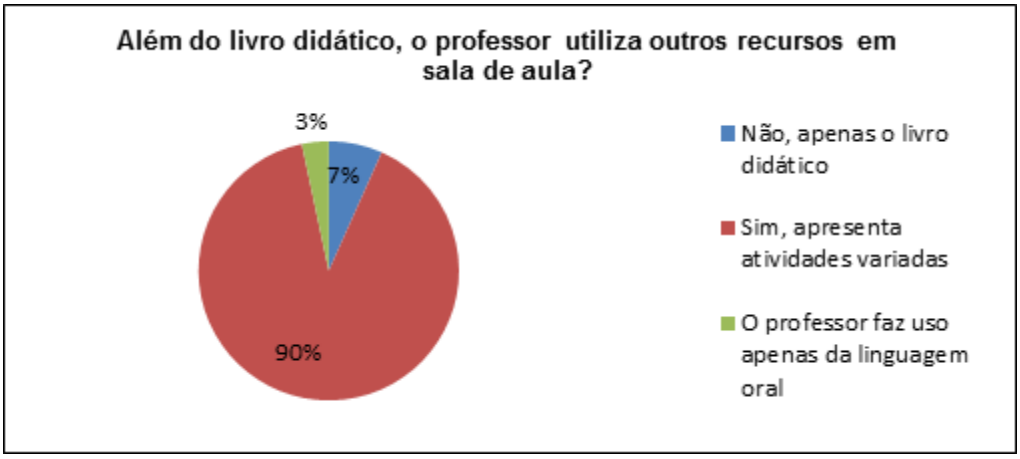
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Dos quatro alunos evadidos, todos afirmaram que não pensam em voltar, dois deles por causa da idade, um por ter que cuidar dos familiares mais velhos, e outro afirmou está envelhecendo e trabalhando e, assim não conseguiria conciliar o tempo de estudo com o de trabalho.

- Análise dos questionários

Realizou-se a aplicação de questionários para 30 (trinta) alunos, sendo 10 (dez) de cada turma. A aplicação aconteceu na sala de informática, por ter um espaço mais amplo. Contou-se com a ajuda de duas professoras, e uma auxiliar de direção.

Gráfico 1 - Recursos ultilizados em sala de aula



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

De acordo com as respostas colhidas, em relação aos recursos utilizados pelos professores em sala de aula, 90 % (noventa) responderam que o professor apresenta atividades variadas, 7 % (sete) usam apenas o livro didático e os 3 % (três) que o professor faz uso apenas da linguagem. A metodologia trabalhada pelo professor é apropriada para a modalidade de ensino, manifestando que o motivo dos alunos evadirem-se da escola não está relacionada à falta de recursos variados do professor.

Gráfico 2 - Material correspondente à realidade dos alunos



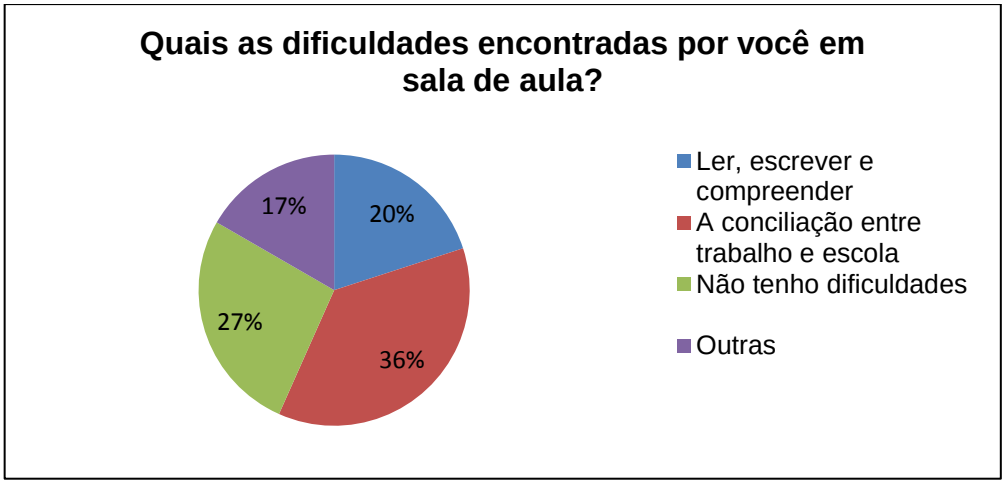
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao material ser apropriado à realidade deles, 10 (dez) % dos alunos respondeu que não correspondem, e ainda que o material estava desatualizado, os 90% (noventa) responderam que o material estava adequado e que ainda era mais interessante que a realidade deles.

Gadotti (2008, p.28) ressalta que é preciso que considerar o que distingue um jovem de um adulto. Os jovens e adultos alfabetizandos já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à educação negado. Não podem agora, ao retomar sua instrução, serem humilhados mais uma vez, por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura. Por isso, essa inclusão do jovem e do adulto precisa ser uma inclusão com uma nova qualidade. Não é a qualidade da escola que eles não frequentaram quando eram crianças. Não se trata de uma qualidade formal, mas de construir uma qualidade social e política. É uma nova escola. É preciso esforço, lucidez e força para construí-la. Será preciso muito diálogo, respeito e competência também.

É convincente que a maior porcentagem tenha respondido que o material condizia com o cotidiano deles, sendo ainda mais atraente que a sua realidade. Embora exista uma menor porcentagem que afirma que o material não tem relação com a sua realidade, isso leva a questionar como essa parcela de alunos desenvolve a sua aprendizagem, baseando-se em algo fora do seu contexto de vida.

Gráfico 3 - Dificuldades encontradas em sala de aula

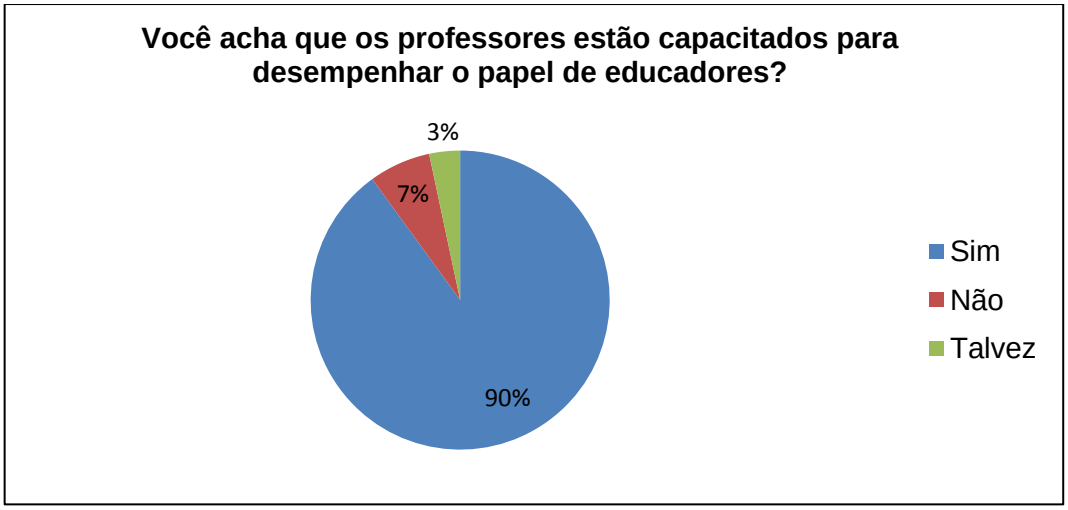


Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As dificuldades encontradas em sala de aula por 20% (vinte) dos alunos são de ler, escrever e compreender, 36% (trinta e seis) têm dificuldade de conciliar trabalho e escola, 27% (vinte e sete) afirmaram não ter dificuldade em nada e os 17% (dezessete) asseguraram ter outras dificuldades.

Observa-se que a maior porcentagem indica ter dificuldades em conciliar trabalho e estudo, sendo este considerado um dos motivos que ocasiona a evasão dos alunos da Unidade Integrada João Gomes. A segunda maior dificuldade é da leitura, escrita e compreensão que, como foi afirmado em entrevista pelos alunos, são problemas que podem ser resolvidos com a paciência dos educadores.

Gráfico 4 - Capacidade dos professores para exercer a função



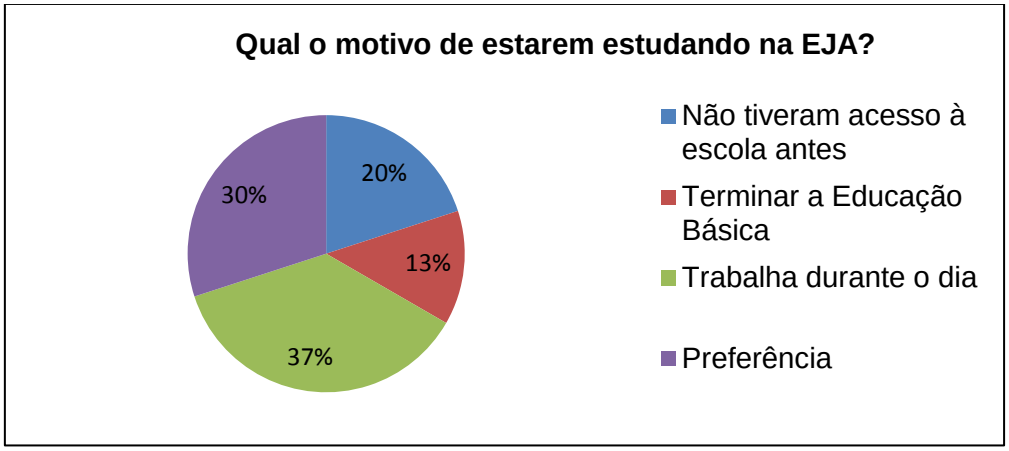
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Conforme respostas, para 90% (noventa) dos alunos os professores estão capacitados para desempenhar o papel de educador, 7% (sete) afirmaram que os professores não têm capacidade para a função de educador e 3% ficaram na dúvida.

Gadotti (2008, p.28) afirma que “um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população beneficiada.”

Alguns alunos da EJA em um conceito mais franco não estão preocupados se os professores estão aptos para exercer o cargo, e nem a curiosidade de saber se são qualificados para área, priorizam terminar os estudos e manter a boa relação entre eles. Em outras palavras, eles acreditam que o profissional capacitado é aquele que os incentiva e dão apoio para prosseguir nos estudos.

Gráfico 5 - Motivo de estar estudando na EJA



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os alunos que foram entrevistados, em sua maioria, responderam que estavam estudando na EJA para resgatar o tempo perdido, e porque não tiveram acesso à escola no tempo certo. Nos questionários 20% (vinte) responderam que não tiveram acesso antes, 13% (treze) responderam que estão estudando na EJA para concluir a Educação Básica que, por alguma razão, foi interrompida, 30 % (trinta) estão por preferência e 37% (trinta e sete) estão estudando na EJA, devido trabalhar no turno diurno.

Nota-se que o motivo de estarem inseridos na EJA é uma opção dos alunos-trabalhadores que trabalham durante o dia e tem a noite para estudar. Para

outros, a escolha de querer estudar à noite, como mencionado na entrevista por um dos alunos, é o fato de ser melhor para estudar nesse turno.

Diante de tantos elementos, pode-se considerar que vários foram os motivos que levaram esses alunos a evadir-se da escola, trabalhar e estudar, falta de apoio do poder público, dificuldades na visão, cansaço físico, dores de cabeças, dificuldades de aprendizagem, idade avançada, deslocamento para outra cidade em busca de emprego, fatores que prejudicaram muito sua vida escolar.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa em relação à problemática da evasão escolar na modalidade EJA na Unidade Integrada João Gomes no município de Chapadinha-MA foi de grande contribuição para compreender os motivos que provocam o grande índice desse grave fenômeno.

Sendo a evasão escolar algo comum na educação em qualquer modalidade, é considerável a participação dos envolvidos na pesquisa, bem como a gestora e os professores em tentar diminuir o prejuízo causado pela evasão. O estudo indicou vários apontamentos em relação aos motivos que levam os alunos a deixarem os estudos, entrando para o quadro de evadidos, porém há duas causas principais que merecem ser evidenciados.

A primeira é a conciliação entre trabalho e escola. A maior porcentagem dos entrevistados relatou que trabalhar e estudar é uma dificuldade que enfrentam. Quem trabalha durante todo o dia, chega em sala de aula cansado, às vezes atrasado, outras acabam nem comparecem com regularidade às aulas, resultando no mal desempenho do aluno, que irá reprovar ou apenas abandonar a escola. Ainda em relação ao trabalho, a necessidade de manter a renda familiar, precisando sair da cidade para trabalhar, é um grande fator de evasão.

A segunda é que os alunos evadidos são alunos com a idade entre 50 a 60 anos com a visão cansada, que tiveram a sua aprendizagem interrompida. Geralmente, essa circunstância afeta muitos alunos idosos e até mesmo os jovens que sofrem de problemas visuais e frequentam uma sala com pouca iluminação.

Observa-se que os alunos retomam os estudos na Educação de Jovens e Adultos para resgatarem o tempo perdido, quando desistiram ou do período que não tiveram acesso à escola, e também para ingressarem no ensino superior e conseguir um trabalho melhor, no entanto acabam desistindo e não conseguindo concluir os estudos.

Diante desse cenário, procurou-se possíveis soluções baseadas nas falas dos entrevistados: alunos, gestora e professores. De qualquer maneira, vale ressaltar a contribuição que a equipe escolar faz em torno dessa problemática. Os alunos que pensaram em desistir, mudaram de opinião quando houve incentivo dos professores para a sua permanência, os próprios colegas também foram motivo de persistência desses alunos com pensamento de evasão. A conscientização de um

mundo repleto de mazelas causadas muitas vezes pela falta de educação foram outros motivos para alunos continuarem os estudos e não se enveredarem no mundo de criminalidade.

Entende-se que a evasão escolar é algo desafiador que precisa ser superado tanto pela escola quanto pela sociedade. No entanto, é algo que todos podem se manifestar, buscando alternativas para solucionar esse problema, para que os alunos permaneçam até a conclusão do curso. E para que a educação oferecida para os jovens e adultos seja de boa qualidade é preciso que a atenção seja redobrada para essa modalidade, que a situação desses alunos-trabalhadores seja repensada, refletida e solucionada e que a sociedade venha colaborar com a EJA. Dessa maneira, existirão possibilidades para que os alunos se desenvolvam social e profissionalmente, pois o apoio e o incentivo que esses alunos venham a receber são de grande valia para a sua permanência na escola.

REFÊRENCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia: **Ensino Médio:** Múltiplas vozes. Brasília, MEC, 2003.

ABRANTES, Nyedia Nara Furtado de. **Trabalho e estudo:** Uma conciliação desafiante**.** REALIZE Editora. Campina Grande. 2012.

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. **Educação de Adultos no Brasil:** políticas de (des)legitimação. 2001, p. 10-12.

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA:** o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revej@. v.1,n. 0. p. 1-108. Minas Gerais. ago, 2007.

AURICLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar:** causas, consequências e alternativas. O combate e evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Versão Online. Paraná. 2014.

AVILA, Iris Teresa Lafuente. **A reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar.** 2015. 114, [50] f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134119>. Acesso em 14 de dezembro de 2018.

BARAGLIO, Gisele Fanatti. **História da Educação no Brasil**: um breve resumo. 2011. Disponível em: <http://www.gisele-finatti-baraglio.blogspot.com.br/2011/07/historia-da-educação-um-breve.html.> Acesso em 16 de dezembro de 2017.

BARBOSA, Willian Rodrigues. **Tempo de escola e tempo de aprender? Lições de José Luiz**. Educação e realidade. v.41, n.4, p.1183-1204. Porto Alegre. out-dez. 2016.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil:** a História das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em 16 de dezembro de 2017.

BIFFI, Patrícia Cecy. **Educação de Jovens e Adultos:** uma retomada à cidadania. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2017. Disponível em:< http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3100> Acesso em 15 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Educação Básica**. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAPUCHO, Vera: **Educação de Jovens e Adultos, práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**-São Paulo, Cortez, 2012.

CHAPADINHA. **Projeto político-pedagógico:** Unidade Integrada João Gomes. Chapadinha: SEMED, 2015.

COSTA, Darliane de Araújo; COSTA, Darlene de Araújo; AGUIAR, Katrina Nascimento de; NETA, Maria do Carmo da Silva. **Evasão escolar no Ensino Fundamental da EJA:** causas que levam a evasão escolar e idéias que levam a intervenção. Disponível em http://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp1cl-1 Acesso em: 03 de dezembro de 2017.

COUTINHO, Maria Clara da Gama Cabral; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Evasão na EJA: histórias de abandono? Usos e áticas de praticantes na autogestão da vida. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas.** v. 21, n. 77, 2013. ISSN 1068-2341.

FERNANDES, Priscila Dantas; OLIVEIRA, Kecia Karine Santos de. **Trabalho e n.** Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão- SE. 20 a 22 de setembro. 2012.

FERREIRA Jr, Amarílio. **História da Educação Brasileira da Colônia ao século XX,** São Carlos, EduFScar, 2010.

FERREIRA, Andressa Aparecida; MARTINELLI, Selma de Cássia. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolr. **Revista Educação: Teoria e Prática**. mai.-ago. v. 26, n. 52, p. 312-331.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil:** fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, v.8, n. 1, p.35-48. Porto Alegre. jan-jun de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. 34. ed. São Paulo. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2011.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **Caminhando sobre fronteiras: o papel da educação na vida de adultos migrantes**. São Paulo: Sammus. 2009.

FURLANETTO, Keila Alessandra; CUNHA, Marion Machado. **Educação de Jovens e Adultos para a conquista da Cidadania**. In: Revista Eventos Pedagógicos. v.5 n.2 (n.ed) número regular, p. 171-180. Sinop. Jun-jul 2014.

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. Instituto Paulo Freire. São Paulo. 2008.

GADOTTI, Moacir: **Educação de Adultos como Direito Humano**- São Paulo- Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GARCIA, Juliana de Vietro; MACHADO, Thais. **O papel do docente na educação de Jovens e Adultos**. v. 9, n. 1, p. 65-90. São Paulo. Jan-jun de 2013.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação.** Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14.

MACHADO, Jeferson Ventura. **Educação de Jovens e Adultos:** encantamento e permanência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Agosto 2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/> Acesso em: 20 de dez. 2017.

MERKSENAS, Paulo: **Sociologia:** uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo, Cortez, 1992.

NÁZARIO. Marcia Aurelia. **A política de educação Municipal e o tratamento da Educação de Jovens e Adultos.** Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2014. Disponível em: < https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12876 > acesso em 14 de janeiro de 2018.

NOGUEIRA, Anete Alves da Silva. **Educação de jovens e adultos na cidade do Natal:** uma reflexão sobre sucesso e insucesso. 2012. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14560 . Acesso em 14 de janeiro de 2018

NOGUEIRA, Octaciano. **Constituições Brasileiras, volume 1**, 3ª ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; VICENTINI, Dalva Linda. **Teoria e Pratica na Educação de Jovens e Adultos**. CESUMAR. Maringá-PR. 2011.

OLIVEIRA, Edinede Maria. **As relações entre capital social e capital humano:** um estudo com alunos-trabalhadores. Pontifícia Universidade Catolica de São Paulo. São Paulo. 2016 Disponível em https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19783. Acesso em: 14 de janeiro de 2018.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita.** *Rev. bras. linguist. apl.*[online]. 2013, vol.13, n.3, pp.771-788. Epub Sep 03, 2013. ISSN 1984-6398. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019.

SALES, Elenilce da Costa. **Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas.** Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora. 2016. Disponível em< https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3137> Acesso em 14 de janeiro de 2018.

SILVA, Luciane Fernandes da. Autoestima e aprendizagem na educação de jovens**: relação entre autoestima e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Brasil Escola. 2010. Disponível em: <http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/autoestima-aprendizagem-educacao-jovens.htm >. Acesso em: 11 de fevereiro de 2018.**

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. **Revista Eventos Pedagógicos.** Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). v. 3, n. 3, p. 113-120. Ago.-Dez. 2012.

SIMÕES, Fernanda Mauricio: FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Apropriação de práticas de letramento escolares por estudantes da Educação de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação. v.20, n.63. out-dez. 2015.

SOUZA, Maria Elza Amorim de. **Evasão escolar no Ensino de Jovens e Adultos**. Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP. Chapadinha- MA. 2012. Disponível em: http://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp4cl. Acesso em 03 de dezembro de 2017.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar:** um estudo de caso em uma instituição de Ensino Profissional. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2014 Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Artigo-18.pdf . Acesso em 14 de janeiro 2018.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista **HISTEDBR** On-line. Campinas, n 38, p. 49-59, junho 2010.

UNESCO. **Educação de jovens e adultos:** uma memória contemporânea, 1996-2004. – Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista à direção e coordenação pedagógica

Somos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma pesquisa com a finalidade de obter informação sobre a evasão escolar na modalidade EJA.

1) Sr. Diretor (a), para você qual a função da EJA hoje em dia?

_____

_____

_____

2) Com qual frequência a modalidade EJA é acompanhada pela direção e coordenação pedagógica em relação à presença dos alunos de forma sistemática?

_____

_____

_____

3) Em sua opinião, por que os alunos desistem dos estudos, sendo que essa modalidade serve para beneficiá-los?

_____

_____

_____

4) O que a escola oferece aos alunos da EJA?

_____

_____

_____

5) Com relação à questão da não permanecia na sala, quem mais desistem: os mais jovens ou os mais velhos? Qual o motivo da desistência?

_____

_____

_____

6) Voltando ao assunto desistência, existe aluno que desiste por mau desempenho?

_____

_____

_____

APÊNDICE B - Entrevista ao aluno

Somos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma pesquisa com a finalidade de obter informação sobre a evasão escolar na modalidade EJA.

1) Qual o motivo de estar estudando na EJA?

_____
_____
_____

2) Você já desistiu? O que lhe fez retomar os estudos?

_____
_____
_____

3) Você já pensou em desistir, parar os estudos? Por quê?

_____
_____
_____

4) Quais as dificuldades encontradas por você em sala de aula?

_____
_____
_____

5) O material que é usado em sala de aula é correspondente à sua realidade?

_____
_____
_____

6) Você acha que os professores estão capacitados para desempenhar o papel de educadores?

_____
_____
_____

7) Existe alguma dificuldade para manter-se em sala de aula?

_____
_____
_____

APÊNDICE C - Entrevista ao professor

Somos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma pesquisa com a finalidade de obter informação sobre a evasão escolar na modalidade EJA.

1) Você tem capacitação para exercer a profissão na EJA?

_____
_____
_____

2) Qual a maior dificuldade encontrada na sala de aula na EJA?

_____
_____
_____

3) Qual a sua relação com seus alunos?

_____
_____
_____

4) Alguns alunos apresentam dificuldades, quais as estratégias utilizadas para ajudar nas dificuldades desses alunos?

_____
_____
_____

5) Que materiais e conhecimentos dos adultos são utilizados nas aulas?

_____
_____
_____

6) Quais as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem?

_____
_____
_____

7) Como é a relação entre aluno-aluno? Existe preconceito entre os alunos?

_____
_____
_____

APÊNDICE D - Entrevista ao aluno evadido

Somos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma pesquisa com a finalidade de obter informação sobre a evasão escolar na modalidade EJA.

1) Qual ano você estava cursando?

_____
_____
_____

2) Qual motivo o levou a se afastar dos estudos?

_____
_____
_____

3) Havia incentivadores na sua família?

_____
_____
_____

4) Qual era sua maior dificuldade em sala?

_____
_____
_____

5) Você pretende voltar aos estudos?

_____
_____
_____

APÊNDICE E - Questionário para os alunos

Somos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma pesquisa com a finalidade de obter informações sobre a evasão escolar na modalidade EJA

1) Além do livro didático, o professor utiliza outros recursos em sala de aula?
   ( ) Não, apenas o livro didático
   ( ) Sim, apresenta atividade variadas
   ( ) O professor faz uso apenas da língua oral

2) O material que é usado em sala de aula é correspondente à sua realidade?
   ( ) Sim, e é bem mais interessante
   ( ) Não, o material é desatualizado

3) Quais as dificuldades encontradas por você em sala de aula?
   ( ) Ler, escrever e compreender
   ( ) A conciliação entre trabalho e escola
   ( ) Não tenho dificuldades
   ( ) Outras

4) Você acha que os professores estão capacitados para desempenhar o papel de educadores?
   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Talvez

5) Qual o motivo de estarem estudando na EJA?
   ( ) Não tiveram acesso à escola antes
   ( ) Terminar a Educação Básica
   ( ) Trabalha durante o dia
   ( ) Preferência